

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZSÓRIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Portugal, 2 — Suécia, 6

A MARCHA DO JOGO

Ao equilíbrio: da 1.ª parte a nossa equipa não conseguiu dar continuidade

Em dia ameno, bom para a música do futebol, com o Sol a brilhar algumas vezes, o Estádio Nacional, o nosso maravilhoso párgue do Jamor tem aspecto muito consolador quanto ao interesse do publico. A pouco e pouco, a entrada da Maratona deixa ver chegar a multidão entusiástica que procura os seus lugares na ansia de assistir ao primeiro jogo internacional da época, expectativa justificada, sob o ponto de vista patriótico, por ver de que é capaz o onze de Portugal, seleccionado pelo nosso camarada dr. Tavares da Silva, em frente da selecção da Suécia, aureolada com um resultado muito honroso com os magiares, virtuosos campeões do mundo e considerados os melhores europeus do momento.

No mastro simbólico, da Praça da Maratona, as bandeiras de Portugal e da Suécia quase que se abraçam, no simbolismo da fraternidade desportiva e um abraço de paz que todos desejamos para o Mundo.

Perto do começo do jogo as bandeirolas do Estádio Nacional estão repletas, notando-se no topo Sul, em policroma ideia de conjunto, parecendo como que um pequeno relvado, pelas suas fardas verdes, os landis de Moçambique e de Angola, que vieram a homenagem a prestar ao glorioso comandante das forças de Africa, que foi Mouzinho de Albuquerque.

Os dois «teams» entraram em campo, lado a lado, sendo carinhosamente recebidos. Formados em frente da tribuna, os jogadores acompanhados da equipa de arbitragem — os Suecos de camisola amarela e calção azul; os Portugueses de camisola «grenat» e calção branco — ouvem os hinos nacionais da Suécia e de Portugal e novamente ovação calorosa do publico.



O interior-esquerdo português, Coluna, de parceria com o seu extremo, Martins, tenta desfeitear os defesas suecos, em que se distingue Gustavsson

tragem — os Suecos de camisola amarela e calção azul; os Portugueses de camisola «grenat» e calção branco — ouvem os hinos nacionais da Suécia e de Portugal e novamente ovação calorosa do publico.

E' evidente a ansiosa expectativa

Os resultados do campeonato da 2.ª Divisão

ZONA NORTE

Gil Vic., 1—Salgueiros, 2
Vianense, 5—Chaves, 2
Ac. Viseu, 4—Peniche, 2
Sanjoanense, 3—Espinho, 0
Boavista, 2—«Leões», 2
Tirsense, 5—Leixões, 1
Coim.bra, 0—Guimarães, 1

ZONA SUL

Oriental, 2—Portaleg., 2
Olivais, 2—Olhanense, 1
Farense, 4—Arroios, 2
D. Beja, 3—«Elvas», 1
U. Mont., 2—Coruch., 2
Juventude, 2—Estoril, 1
Portimon., 2—Montijo, 0

O Campeonato Nacional

prossegue no próximo domingo

Devido à realização do Portugal-Suécia, o Campeonato Nacional prossegue de hoje a oito dias, realizando-se os seguintes encontros, correspondentes à 10.ª jornada:

Sporting-Covilhã, Académica-Lusitano, F. C. Porto-Sporting das Caldas, Belenenses-Barreirense, C.U.F.-Benfica, Torriense-Sporting de Braga e Vitória-Atlético, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

As ambições de Franco

na política internacional

comentadas pelo «Sunday Times»

LONDRES, 20.—O «Sunday Times», em artigo do seu correspondente em Madrid, fala das ambições do «Caudillo» no domínio internacional, escrevendo: «O general Franco é muito optimista, quanto à possibilidade de materializar o seu sonho de vir a desempenhar um papel primordial nos negócios mundiais. Nos meios oficiais de Madrid, sublinha-se que a política espanhola em Marrocos prova que o caudillo sabe melhor do que ninguém como se trata com os árabes. A Espanha poderia, assim, desempenhar um papel de primeira ordem como medianeira, a fim de melhorar as relações entre o Ocidente e o mundo árabe».

Segundo o mesmo correspondente,

Foster Dulles, quando da sua recente visita a Madrid, teria patenteado escasso entusiasmo pelos projectos atribuídos ao chefe do Governo espanhol. E o jornalista do «Sunday Times» escreve:

«Parece que o secretário de Estado americano não ficou impressionado com uma eventual mediação de Madrid nas relações árabo-ocidentais». Mas, acrescenta, nomeadamente, o Governo de Madrid não deixa de procurar, por isso, apoios à ideia de um pacto mediterrânico, entre a Espanha, a França a Grã-Bretanha, a Grécia e a Turquia, por um lado, o Egipto e outros países árabes, por outro, e no qual a Espanha teria uma acção primordial. — (F. P.).

do publico. Na tribuna de honra estão os srs. ministros da Justiça, do Interior e das Comunicações, os subsecretários de Estado do Exército, da Educação e do Orçamento e o ministro da Suécia.

O encontro

As equipas alinharam:
PORTUGAL—Costa Pereira; Virgílio e Graça; Caiado, Passos e Pedrito; Hernani, Matateu, Aguas, Coluna e Martins.

SUÉCIA—Karl Svensson; Gustavsson e S. Axhom; S. O. Svensson, Johansson e Parling; Hamrin, Lofgren, Sandell, Linskog e Nilsson.

Arbitro: Cesare Jonni, italiano, coadjuvado pelos seus compatriotas Campanati e Piemont.

A bola de saída pertenceu aos Suecos, que insistiram um ataque às redes portuguesas entrando Passos ao lance, para cortar a jo-

gada, concedendo «canto». Hamrin marcou e Costa Pereira saiu ao cruzamento, bloqueando com segurança. A bola foi remetida para o

(Continua na página central)

Nota do dia

Portugal-Suécia

Não é futebol. Mas também é um jogo: o da compreensão entre as nações. Ao estabelecer-se, ontem, o circuito inaugural para a radioemissão de fotografias entre Portugal e a Suécia, o ministro das Comunicações, presente ao acto, manifestou, naturalmente, a sua convicção de que a nova ligação contribuirá para maior estreitamento das relações amigáveis entre os dois países. Efectivamente,

essa é uma verdade que sempre se deverá ter por presente: entre os povos, como entre os homens, quanto mais se pode desejar é que tudo façam por bem se conhecer. O desconhecimento pode justificar a desconfiança—mesmo entre duas pessoas que nunca se falaram e todos os dias, à mesma hora, se encontram na mesma dobra da rua. Uma simples apresentação pode desfazer o gelo. Afinal, aquela cara enganava-o... De poucos amigos que lhe parecia, revelou-se acolhedora, jovial, companhia desejável e amigável a cultivar. Os povos—são aglomerados humanos. Quanto se passa entre os elementos se passa também entre o complexo. Felizmente, a Suécia figura já entre as nossas amizades. Mas estamos longe, formais, cerimoniais. Vamos conhecer-nos melhor.



O ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, entregando o seu boletim de voto na eleição que hoje se realizou para as novas comissões políticas da União Nacional

(Ler notícia na 7.ª página)

Desmentido aos boatos de um atentado contra Ben Yussef

RABAT, 20.—O Secretariado do Sultão desmente, categoricamente, a notícia, publicada em alguns jornais, de um pretendo atentado bombista, ontem de manhã, nas imediações do palácio imperial. Os incidentes que se verificaram—acrescenta—correspondem, em todos os pontos, à versão dada, ontem, pelo informador do gabinete imperial. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Dezenas de artistas do Teatro, Rádio Fado e Variedades no palco do Coliseu

Dia a dia, aumenta o interesse do público pelo grandioso espectáculo que vai constituir a Grande Noite do Fado que, promovida pela Casa da Imprensa, se realiza no dia 5 de Dezembro, no Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo nosso prezado amigo sr. Américo Covões. Nas sociedades recreativas lisboetas lavra grande entusiasmo com a selecção do cantor ou da cantadeira que as há-de representar no sensacional concurso fadista dos bairros de Lisboa, um dos mais ansiosamente esperados números da grande concentração fadista. Portanto, tudo se conjuga para que este espectáculo atinja um êxito nunca antes alcançado.

Dezenas de grandes vedetas do teatro, rádio e variedades desfilarão numa noite que a todos os títulos ficará memorável, pelo famoso e popular palco das Portas de Santo Antão. Entre os numerosos artistas que tomam parte na festa, destacam-se os já célebres irmãos Alexandres e Maria de Lurdes Resende; Maria Fernanda Boaventura, Paulo Alexandre, Tristão da Silva, Tony de Matos, Ilda Artur, Maria José Valério e Rui de Mascarenhas.

Também o sensacional concurso de Guitarra de Prata, a disputar entre os representantes das casas de fados, guitarradas e restaurantes típicos, conta com a inscrição das melhores vedetas da canção nacional, entre os quais Adelina Ramos, Lucília do Carmo, Suzana da Conceição, Maria Amélia Proença, José Borges, Fernando Farinha, Xavier Pinto, Moniz Trindade, Isaura Gonçalves, Maria Marques e Mariana Silva.

Os bilhetes serão postos à venda na próxima semana.

O tempo e a agricultura O preço da azeitona

ALCAÇOVAS, 19. — Com grande azáfama, vão decorrendo os trabalhos da apanha da azeitona. Devido às más condições climáticas, suavizadas um pouco pelas chuvas da primeira quinzena de Novembro, a colheita é diminuta. Na região, vende-se a tonelada a 1.400\$00 escudos ou a troco de 111 litros de azeite.

* **NINA** (Para adultos) *
* Salão de Chá e Boite *
* **Ultimos dias de GLORIA MAROTO** *
* **Brevemente: SIMONE DEBY** cançonetista belga *

A travessia tormentosa do Atlântico por um rebocador português com um cargueiro italiano a reboque

Procedente de Génova, chegou ao Tejo o rebocador «Praia da Adraga», muito saudado neste seu regresso, pois acaba de fazer uma tormentosa viagem superior a dois meses. Assim, houve manifestações de regozijo e simpatia, quando o rebocador da Sociedade Geral atracou na estação marítima de Aicantara. É que o «Praia da Adraga» acaba de fazer uma viagem oceânica, a primeira efectuada por rebocadores portugueses no reboque de navios de grande tonelagem. O rebocador, do comando do sr. Joaquim da Silva Oliveira Manata, foi fretado especialmente para ir a Nova York buscar o navio italiano «Alba», de 17.000 toneladas, que fôra o «Menara», quando pertencente a uma firma americana e agora vendido a uma empresa de Itália.

O «Alba», que tem características de navio petroleiro, mas será agora adaptado ao transporte de carvão, não podia sair dos Estados Unidos para a Itália pelos seus próprios meios, pois as máquinas não funcionavam e não tinha leme. Os armadores precisavam, pois, de contratar um rebocador de alto mar, para rebocar o navio de Nova York para Génova, viagem difícil e que, por isso, importava encarregar marinheiros corajosos e sabedores. Os Holandeses são conhecidos e hábeis, mas não puderam ser designados para o reboque desejado e, dessa maneira, os armadores do «Alba», entre os que julgaram capazes para esse serviço, escolheram os Portugueses, tripulantes de um rebocador português. Coube ao «Praia da Adraga» a missão.

O nosso rebocador que é dos mais novos barcos da frota de rebocadores nacionais, largou do Tejo em 23 de Setembro para Nova York, de onde saiu no dia 10 de Outubro, com o «Alba» a reboque. Nos primeiros três dias, dir-se-ia fácil a viagem para os vinte e três homens da tripulação do rebocador. No dia 14, porém, os dois barcos começaram a ser sacudidos, fortemente, por vento de Sudeste. O navio italiano, apenas com cinco homens a bordo, metia a proa nos

grandes vagalhões e chegava, por vezes, a dar a sensação de que se afundaria. Tornava-se necessário redobrar os cuidados e as atenções e, para isso, a bordo do rebocador ninguém dormia e o trabalho era constante. Passaram-se muitas horas em que nem tempo havia para comer. Um ciclone, que se formara a distancia, aproximava-se rapidamente e ameaçava varrer os dois barcos. Para o rebocador português, o pior era o «Alba» não dispor de leme para auxiliar a manobra de reboque, a todo o momento difícil. Embora sabedores do perigo que corriam, os tripulantes do «Praia da Adraga», corajosamente nos seus postos e para cumprirmos a missão que a cada um competia, quantas vezes estiveram prestes a ser lançados pela borda fora, levados pelas vagas alterosas, que varriam o barco de proa à ré e de bombordo a estibordo. Para mais,

O VERÃO LISBOETA apreciado

por um meteorologista
Está marcada para amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, mais uma reunião do pessoal técnico, na qual o meteorologista, dr. L. Aparício da Mata, falará sobre «Alguns aspectos das condições meteorológicas no Verão em Lisboa». Poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

a aumentar ainda as dificuldades de reboque, havia a circunstância do «Alba» ter a casaria a ré, o que equivale a dizer que o vento jogava mais fortemente contra o barco rebocador, a todo o instante ameaçado de ser «encaixado» pelo barco rebocado.

Enfim, depois de tantos dias de tormenta, a tempestade amainou. Quando porém, ainda, recordavam o que haviam passado, começaram a sentir os terríveis efeitos de ventos ciclónicos, desta vez no mar dos Açores. Ao fim de trinta e dois dias, e depois de mais uma tormenta, ao atravessarem o estreito de Gibraltar, chegaram a Génova. Foi, sem dúvida, uma viagem tormentosa, esta efectuada pela primeira vez por um rebocador português, encarregado de um reboque oceânico, mas que encheu de satisfação e orgulho os seus tripulantes, que foram os primeiros que de tão longe, para tão longe, conseguiram chegar ao porto de destino com o barco rebocado intacto e sem outras novidades, que não fossem as horas amargas que passaram.

Ao chegarem a Génova, os marinheiros portugueses foram felicitados pelos armadores do «Alba» e o capitão, sr. Oliveira Manata, foi entrevistado pela rádio e pelos jornais. Agora, ao chegarem a Lisboa, estiveram a bordo do «Praia da Adraga», a cumprimentar o capitão Oliveira Manata, os srs. comandante Boaventura Gonçalves e Lima, da Sociedade Geral.

Agora **ELECTRICIDADE A MENOS CUSTO**
IRRADIADORES ELÉCTRICOS A PREÇOS MUITO BAIXOS
O MAIS PRÁTICO, HIGIÉNICO E EFICIENTE AQUECIMENTO DOMÉSTICO

SILO POPULAR	130,00
ULTRA I L	135,00
ULTRA II L	150,00
INJECTA	180,00
ELECARTI	350,00

ESTABELECIMENTOS Sada LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFONES 225/4-33027 • LISBOA

Foi aprovado o plano de adegas cooperativas da região do Douro

O sr. ministro da Economia aprovou por despacho o plano de adegas cooperativas para a região do Douro, que comporta a construção de 30 instalações distribuídas por 19 concelhos e com uma capacidade global de laboração de 300 mil hectolitros. O custo total desse programa, que foi elaborado pela Casa do Douro, atinge 70.000 contos.

Os meios financeiros necessários para execução do esquema aprovado são constituídos pelas subvenções do Fundo Corporativo da Viticultura Duriense, por empréstimos do Fundo de Melhoramentos Agrícolas e subsídios do Fundo de Fomento de Exportação, além da contribuição dos próprios vinicultores.

Este plano enquadra-se no conjunto de providências destinadas a dar solução a alguns dos problemas fundamentais da economia duriense e, em especial, a permitir a constituição de marcas geográficas de origem para as excelentes massas vinárias daquela região produtora.

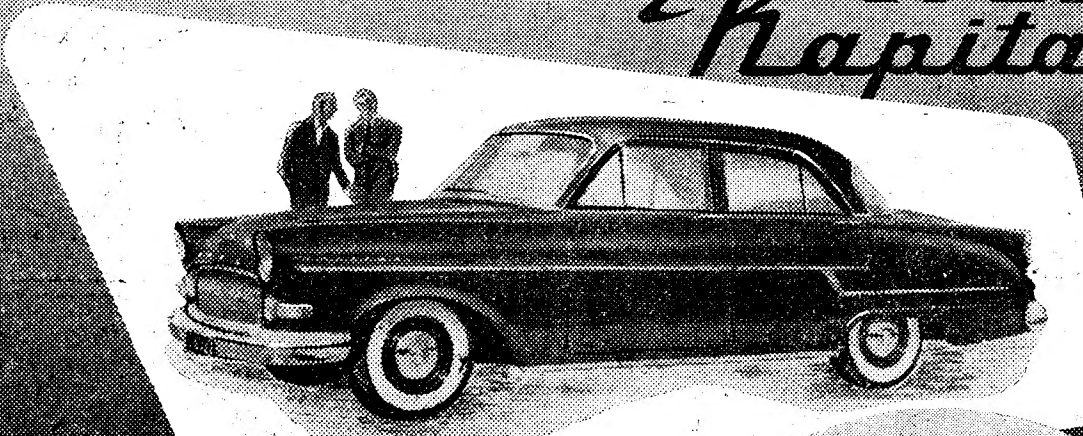
A execução do plano iniciar-se-á imediatamente pela construção das Adegas Cooperativas de Lamego, Alijó, Armamar, Meda e Vila Real, e compreende ainda outras cessas instalações, a montar nos seguintes concelhos: Santa Marta de Penaguião, Régua, Carrizada de Ancieas, Cabrosa, Mesão Frio, S. João da Pesqueira, Vila Nova de Fozcoia, Murça, Tabuaço, Rezende, Moncorvo, Vila Flor, Freixo de Espada-à-Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo. Nalguns destes concelhos serão construídas duas ou três adegas.

DE LUTO

Mariano de Medeiros Castro
VALPAÇOS, 19. — Faleceu o sr. Mariano de Medeiros Castro, viuvo, de 66 anos, aposentado de Finanças. Era pai das srs. D. Maria Elisa Leite de Castro, D. Marília Leite de Castro Videira e do sr. Luís de Castro, comerciante no Porto. Era irmão da sr. D. Madalena Medeiros de Castro Guimarães, do sr. dr. Fernando de Castro Medeiros, do sr. Manuel de Castro e sogro da sr. D. Aida Teixeira de Castro e do sr. dr. Afonso Videira de Castro.

Frederico Simões
ARGANIL, 19. — Quase repentinamente, faleceu, nesta vila, o sr. Frederico Gonçalves de Freitas Simões, de 72 anos, casado com a sr. D. Adelina Figueiredo Simões. Desempenhava as funções de vice-presidente da Camara Municipal, era provedor da Santa Casa da Misericórdia e comandante da corporação de bombeiros, sendo muito estimado tanto nesta vila como em todo o concelho, cujos habitantes muito apreciavam as suas qualidades. O seu passamento foi muito sentido.

a SOREL LIMITADA apresenta **O NOVO MODELO** **OPEL Kapitän**



★ MAIS ATRAENTE E CONFORTÁVEL
★ MAIOR POTÊNCIA E PODER DE TRAVAGEM

EM EXPOSIÇÃO
AV. ANTONIO AUGUSTO D'AGUIAR, 21-A, 21-C
telefone 41112

ESTACIÃO DE SERVIÇO E PEÇAS
R. D. LUIS I, 28
Telefones: 6671/1 e 6672/5
LISBOA

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

SOFRE DO FÍGADO?



Pois então, recorra aos Sais Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios, visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que aches e dores lhe estraguem a vida. Creia no que lhe digo — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome

KRUSCHEN

ARABÊS E JUDEUS

O antigo chefe da «Irgun»

diz que Israel devia lançar
ofensiva imediata contra o Egipto

TELAVIVE, 20. — «Israel não deveria esperar, para tomar a iniciativa das operações militares, que o Egipto receba as armas de que necessita para transformar a actual guerrilha numa guerra geral» — afirmou Menaghem Begin, antigo chefe da organização terrorista «Irgun», numa entrevista dada ao correspondente da «France-Press».

Menaghem Begin, que dirige hoje o «Herut», principal partido da oposição, sublinhou que não se tratava de uma guerra preventiva, por isso que o Egipto declarou, recentemente, estar em estado de hostilidade contínua com Israel.

«Nós não queremos a guerra — declarou o antigo chefe da «Irgun» — mas não nos podemos arriscar a uma derrota que significaria a destruição total da nossa pátria. A nossa juventude é heroica, mas o heroísmo sozinho, não pode vencer, frente às armas modernas que o Egipto recebe actualmente».

Fez votos para que a França deixasse de fornecer armamento ao Egipto e acrescentou:

«Seria uma desgraça horrorosa que jovens israelitas fossem mortos por balas ou por bombas de fabrico francês». Por fim, sublinhou a comunidade de interesses da França e de Israel, assim como os laços históricos que unem os dois países. — (F. P.).

A posição da Turquia

IZTAMBUL, 20. — Adenan Menderes, chefe do Governo, disse que a Turquia estava convencida de que o estabelecimento da paz no Médio Oriente apenas seria possível por meio de solução do litígio árabe-israelita. Por essa razão a Turquia tinha prometido cooperar com o seu aliado, o Iraque, na aplicação das decisões das Nações Unidas sobre a Palestina.

Menderes, fazia comentários so-

bre a declaração de 10 de Novembro, de sir Anthony Eden, primeiro-ministro britânico, dizendo que a Grã-Bretanha apoiaria quaisquer decisões tendentes a resolver o problema árabe-israelita que estivessem em linha com as decisões das Nações Unidas sobre o território.

Menderes afirmou que o Governo turco apoiava calorosamente quaisquer meios para solução do litígio da Palestina que fossem aceites pelo Iraque e por todos os países árabes. — (R.).

Foi o assassinado
que se matou
a ele próprio...

MADRID, 20. — Durante o frenético baile com que foi festejado um casamento de ciganos, num bairro excêntrico desta capital, estourou tal tirotoio que morreu um homem e outros ficaram feridos.

A Polícia prendeu trinta dos ciganos, mas só encontrou uma pistola, afirmando todos que ela pertencia ao morto — verdadeiramente o único que já não tinha de apresentar licença de porte de arma, nem de prestar contas à justiça. — (Efe).

POLÍTICA FRANCESA

No Congresso dos ex-Degaulistas
foi preconizada a formação
de um Governo de salvação pública

PARIS, 20. — O Congresso dos Republicanos-Sociais, reunido, em sessão nocturna, ouviu Gaston Palewski, antigo ministro, o qual sublinhou a necessidade de se criar um Governo de salvação pública, que estimulasse a restauração da situação e permitisse ao corpo eleitoral poder pronunciar-se com conhecimento de causa.

Jacques Chaban-Delmas, também antigo ministro, declarou que as ideias e os objectivos dos republicanos-sociais eram os mesmos que

os da União do Povo Francês e acrescentou:

«Permanecemos fieis ao espírito que nos animou em 1940 e, em 1947, quando respondemos ao apelo do general De Gaulle. Nós queremos, a todo o transe, ser o que somos, e pôrmo-nos, ser, qualquer espécie de equívoco, fora de todas as formações parlamentares e de qualquer cartel político».

Michel Debre, senador, ao apresentar o relatório sobre a política internacional, declarou que, «a ausência da guerra não poderá manter-se não por meio de equilíbrio de forças e não poderá haver dúvidas de que a França, no seu interesse, como no interesse superior da paz e da liberdade, deverá defender, como a grande regra da sua política externa, a solidariedade ocidental e a aliança atlântica».

Por fim, Louis Terrenoire, antigo secretário-geral da União do Povo Francês, depois de afirmar que o general De Gaulle deveria permanecer à margem dos acontecimentos, para ser aquele a quem o país possa, um dia, recorrer, disse esperar que os Franceses não se unam à volta dele, demasiado tarde».

Os trabalhos recomençaram esta manhã. — (F. P.).

Não há acordo

sobre a admissão
dos 18 países na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20. — Os «Quatro Grandes», que procuram a todo o transe, há vários dias, um plano de entendimento sobre a admissão dos novos membros à O. N. U., reuniram-se, ontem, num almoço, na sede da delegação soviética, mas não chegaram a nenhum acordo.

Além de Vassil Kuznetsov, chefe da delegação, estavam presentes os três representantes ocidentais: Hervé Alphand (França), Henry Cabot Lodge (Estados Unidos) e sir Person Nixon (Grã-Bretanha).

No final do almoço, que durou mais de duas horas, os informadores das delegações, francesa e americana, assinalaram que não se tinha chegado a nenhum resultado, mas que as negociações prosseguirão, ulteriormente. — (F. P.).

12 dias de jangada

ROMA, 20. — O marinheiro Bruno Rota, naufrago do barco italiano «Patrizia», que passou 12 dias numa jangada, no Mediterrâneo oriental, foi, ontem, recolhido pelo barco checoslovaco «Lidice».

O marinheiro, cuja família tinha já deitado luto, encontra-se de perfeita saúde. Desembarcará, hoje, em Iztambul. — (F. P.).

A Conferência de Bagdad
que começa amanhã
estudará os problemas do Médio Oriente

BAGDAD, 20. — A Conferência do Conselho Ministerial da Organização Defensiva do Médio Oriente — que reúne, no Pacto de Bagdad, o Iraque, a Turquia, a Grã-Bretanha, que será representada por Mac Millan; o Paquistão e a Pérsia — começa amanhã, às 10 horas, por um discurso do primeiro-ministro iraquiano, Nury Said Paxá. A sessão plenária decorrerá no salão do trono do Palácio das Rosas, nos arredores da capital.

A Segurança iraquiana tomou medidas rigorosas, tanto para a protecção daquele edifício como para a das residências das delegações, medidas nas quais participam os Serviços de Segurança dos países representados.

Salvo a sessão inaugural, as discussões serão secretas. Os jornalistas não poderão sair da sala re-

servada à imprensa. Só um representante foi acreditado por cada jornal ou agência de informação.

Cada delegação será recebida em audiência pelo soberano e haverá duas recepções oficiais, uma oferecida pelo primeiro-ministro e outra pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. Estas recepções não comportarão qualquer presença feminina, por deferência pelos hóspedes estrangeiros, que não são acompanhados pelas esposas.

Próximos colaboradores das delegações indicam que a agenda dos trabalhos ficará definitivamente assente, hoje, nas reuniões privadas das mesmas.

Desde já se resolveu que a Conferência deverá limitar-se a definir as directrizes da defesa mútua do Próximo e do Médio Oriente, com as implicações económicas

que esta defesa impõe nos países que são os principais produtores de petróleo do Mundo.

Serão designadas comissões militares e económico-financeiras. A Conferência designará, por outro lado, os membros do Conselho Permanente do Pacto e procederá à elaboração do estatuto do Secretariado-Geral permanente, com sede em Bagdad.

Uma vez conhecedor das linhas gerais, elaboradas pela Conferência, o conselho, assistido pelos organismos competentes, poderá apresentar as suas recomendações aos Estados membros, com vista à aplicação de um sistema defensivo eficaz e realista.

As delegações paquistanica e iraniana chegaram hoje. São, respectivamente, chefiadas por Chaudri Mohamed Ali e Hossein Alá, primeiros-ministros do Paquistão e da Pérsia.

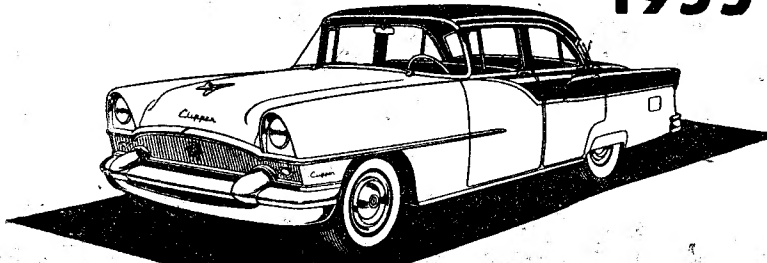
Hossein Alá, alvo de um atentado recente, mostra-se muito bem disposto e apresenta simplesmente um penso do lado direito da cabeça. — (F. P.).

Declarações de MacMillan,
ao chegar a Bagdad

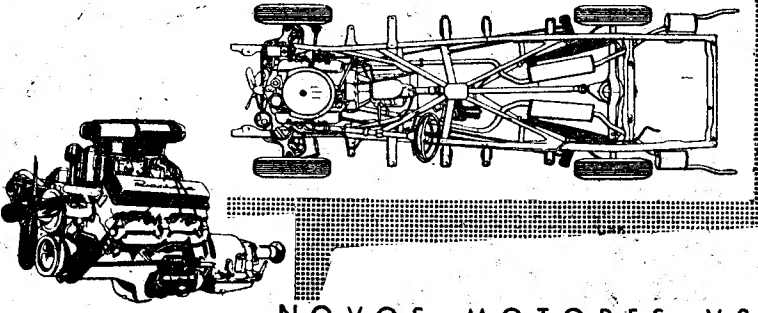
BAGDAD, 20. — Mac Millan, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, que chegou a esta cidade, declarou aos jornalistas: «Orgulho-me de representar a Inglaterra num momento que marcará data importante nas relações amigáveis dos países signatários do pacto de Bagdad. A obra realizada nos próximos dois ou três dias será de capital importância para a paz e a prosperidade de todos os países que trabalham conjuntamente com o mesmo fim: manter a paz e crescer as relações económicas desta região do Mundo».

Mac Millan foi cumprimentado, no aeroporto, pelo primeiro-ministro, Nury Said, e pelos representantes diplomáticos da Grã-Bretanha, Índia, Paquistão, Turquia e Irão. — (F. P.).

Packard 1955



NOVA SUSPENSÃO



NOVOS MOTORES V8

A NOVIDADE AUTOMOBILÍSTICA DO ANO É A SUSPENSÃO «TORSION LEVEL» EXCLUSIVA DE «PACKARD» E QUE NENHUM OUTRO CARRO AMERICANO POSSUI E, ALÉM DISSO O «PACKARD» ESTÁ EQUIPADO COM O NOVO MOTOR V-8 O MAIS POTENTE DO MUNDO, EM QUALQUER PRODUÇÃO DE CARROS

DISTRIBUIDORES:
MOCAR, L DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 19-B
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUIS DE NORONHA 40 40-A

ABEVENINA



VENENO DE ABELHAS VIVAS

PARA O REUMATISMO

MEDICAMENTO BIOLÓGICO DE RESULTADOS SEGUROS FUNDAMENTADO NA EXPERIÊNCIA DE MUITOS SÉCULOS.

AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DESTA PODEROSA ANTI-REUMATISMAL PRODUZEM LOGO ALÍVIO E EFEITOS SALUTARES.

FABRICO AUTORIZADO POR HEINRICH MACK NACHF. ALEMANNIA

ABEVENINA CONTRA O REUMATISMO

A VENDA NAS FARMACIAS

Qual a melhor forma de tratar a

CONSTIPAÇÃO?

O RÁPIDO **Alka-Seltzer**

O que dá alívio

RÁPIDOS e SUAVES?

O RÁPIDO **Alka-Seltzer**

Alka-Seltzer alivia o mal-estar geral e as dores de cabeça próprias da constipação... dá-lhe melhor disposição... enquanto melhora. Não é laxante. Tem provado bem há 90 anos.



• Marca Registrada.

Alka-Seltzer

Experimentado e comprovado
Sabor agradável — ação rápida

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A artista Milu não aceitou o convite do empresário Vasco Morgado para interpretar a protagonista da opereta «No, no, Nanette», que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental.

O escritor espanhol Cláudio de la Torre, concedeu a tradução para português da sua peça «La Cortejana», ao escritor Eduardo Damas.

A actriz Maria Paula reaparece esta época na peça «O preço da honestidade», que será estreada no Teatro Apolo.

Começa amanhã a participar do desempenho da revista «Festa é Festa», em cena no Teatro Maria Vitória, o actor Celestino Ribeiro.

O ensaiador coreográfico Mariano Franco continua a ensaiar a coreografia da revista «Abril em Portugal», no Teatro Arripades.

O grupo de bailados «Verde Gaio» vai no próximo ano a Moçambique e Angola.

No Teatro Apolo ainda não começaram os ensaios da comédia «Toiros de morte».

A companhia de revistas e operetas, dirigida pelo actor Carlos Coelho, ainda ontem se encontrava na cidade da Beira (Moçambique), não tendo fundamento a notícia da sua partida para Angola.

Só anteontem embarcou no Rio de Janeiro, no vapor «Ana C», a companhia brasileira dos artistas Renato Fronzi e César Ladeira, que vem participar da revista «Abril em Portugal».

A peça «O amor de quatro coroneis», só depois de amanhã, deve começar a ensaiar-se no Teatro Avenida.

A artista ilusionista e cancionista Marília de Carvalho partiu para Espanha, onde vai cumprir um contrato de duas semanas.

A companhia da actriz Bibi

Ferreira, que andou em digressão pelo interior, vai reaparecer, brevemente, num teatro do Rio de Janeiro.

A companhia internacional de «marionettes» Rosana-Picchi estreia-se no dia 1 de Dezembro, no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

Na Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro, foi inaugurada uma exposição retrospectiva, sobre a obra do escritor Artur Azevedo.

Encontram-se em Itália os deztoit estudantes de teatro, escolhidos pelo escritor Paschoal Carlos Magno, que estagiaram nos cursos da Universidade Internacional de Estudos Sociais, em Roma, e no Piccolo Teatro, de Milão.

No Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, está em cena a opereta «Viúva Alegre», desempenhada pela companhia Pedro Celestino-Francisco Moreno.

No Teatro Copacabana, a companhia Artistas Unidos está a representar a peça «A folha da parreira», com Maria Sampaio, na protagonista.

Mariemina

na Televisão

TURIM, 20.—Mariemina e o seu «Ballet Espanha» vieram a esta cidade exibir-se para a televisão, e ao êxito obtido surgiram novos contratos para a bailarina que em Espanha mereceu este ano o Prémio Nacional de Coreografia.—(Efe).

Achou o «papel»

insignificante para si...

HOLLYWOOD, 20.—Glória Vanderbilt, a riquíssima herdeira que se devia estrear na carreira cinematográfica, desempenhando o principal papel feminino, num «Western», ao lado de Frank Sinatra, deixou, inesperadamente, Hollywood, e regressou a Nova York.

Nos meios cinematográficos, consta que ela considerou insignificante o «papel» e não conseguiu, apesar da sua insistência, que Sinatra ou o encenador reservassem uma metragem mais importante às cenas em que devia figurar.—(F. P.).

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados, para esta noite, bailes na Casa do Concelho de Tondela, Rua dos Anjos, 86, 2.ª; Casa de Ferreira do Zêzere, Travessa dos Inglezinhos, 3, 1.ª; Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Largo do Intendente, 45, 1.ª; e no Sporting Clube da Penha, Rua de Penha de França, 77.

NATURISMO

A Sociedade Naturista Portuguesa promove, amanhã, às 21 e 30, uma sessão na Rua Victor Cordon, 14, 2.ª, de propaganda dos sumos de fruta e de vegetais crus.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos ontem achados em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: um estojo de cabedal com máquina de barbear, um relógio, uma muleta de porta de automóvel, dois tampões de roda de automóvel, um sapato, uma célula pessoal, cinco sacos de pano, duas luvras de pelica, dois tampões do depósito de gasolina, uma argola com chaves, diversas chaves desirmanadas, uma lapiseira, uma botinha de malha, uma luva de cabedal, quatro porta-moedas com di-nheiro, um veu preto, uma certidão de nascimento e uma cedula uma malinha de criança, uma torneira, dois bocados de corda, uma bolsa com sapatos de ginástica, um cachecol, uma bomba de bicicleta, quatro lenços e uns óculos graduados.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira, 44, 1.ª (Aos Anjos). Telefone 846256.

NA ESCOLA DO EXÉRCITO

Apresentação da bandeira aos novos recrutas

do Centro de Milícia n.º 1 da M. P.

Com a presença de dirigentes da Mocidade Portuguesa, reitores e directores de vários estabelecimentos de ensino e oficiais do Exército, realizou-se hoje de manhã, na Escola do Exército, a cerimónia da apresentação da bandeira nacional aos novos cadetes do Centro de Instrução de Milícia n.º 1 daquela Organização, a qual foi antecedida do acto da transmissão do comando do referido Centro pelo comandante de falange Neves da Costa ao graduado da mesma patente António Silva Gonçalves.

Pelas 10 e 30, o Centro de Milícia n.º 1, constituído por quatrocentos cadetes, fardados e armados de espingarda, formou na sua máxima força. O delegado provincial da Estremadura, dr. Leopoldino de Almeida, acompanhado do comandante do corpo de alunos da Escola do Exército, major Garcia Pereira e do subdelegado regional capitão Salas Grade, passou revista à formação.

Seguidamente, foi apresentada aos cadetes a bandeira nacional, a qual deu entrada na parada escoltada e seguida do guião do Centro de Milícia 1 também com a sua respectiva escolta.

O batalhão de cadetes em formação, sob o comando do comandante de falange Gonçalves, apresentou armas e a fanfarra da Escola do Exército tocou uma marcha militar.

litar, após o que a bandeira nacional foi incorporada na formatura.

O sr. capitão Chaves de Carvalho, director do Centro de Milícia, pronunciou uma breve alocução em que agradeceu a presença das referidas entidades e focou o significado da cerimónia e o simbolismo da bandeira nacional que, com as suas cores verde e rubra, a esfera armilar e o escudo, traduz a Pátria. Ao terminar disse: «Neste momento, a nossa Pátria simbolizada pela bandeira, está com os olhos postos em vós, Mocidade Portuguesa, e em cada uma espera vir a encontrar um homem capaz de a amar, honrar e servir».

Depois, os cadetes, precedidos da fanfarra, desfilarão com a bandeira, perante o delegado provincial da Estremadura da M. P. junto de quem estava também o sr. major João José Domingues, seu adjunto e inspector de instrução geral da Organização.

Terminada a cerimónia, os fillos assistiram, como habitualmente, à missa que para eles todos os domingos é celebrada — depois da instrução — na capela privativa da Escola do Exército, pelo rev. Quêrros, capelão da milícia da Mocidade Portuguesa.

No próximo domingo, uma companhia de cadetes do Centro de Instrução de Milícia n.º 1 da Mocidade Portuguesa, desfilará, juntamente com as forças do Governo Militar de Lisboa, e da Armada, quando da parada em homenagem à memória de Mouzinho de Albuquerque.

OS 121 ANOS

de uma banda de Aveiro

AVEIRO, 20 (Pelo telefone) — Comemorou, hoje, 121 anos de existência, a Banda Amizade, apreciado conjunto musical de Aveiro, que muito prestigia a sua terra e se tem tornado credora dos maiores aplausos, não só aqui como em diversos pontos do País, onde tem actuado.

Os dirigentes da secular «Filarmónica», dando integral cumprimento ao programa comemorativo que elaboraram para este dia, procederam pelas 8 e 30 ao hastear da bandeira na sede e, após algumas solenidades religiosas, acompanhados de executantes e associados, foram em romagem aos cemitérios, depondo flores nas campas dos sócios falecidos, executando ali, uma marcha fúnebre.

Pelas 14 e 30, no coreto do Jardim Público, realizou-se um concerto, dedicado à população aveirense, numero com que finalizaram estas festas.

Dois pescadores mortos

por se ter voltado o bote em que seguiam

OLHAO, 20 (Pelo telefone) — O temporal está a assolar, desde há dias, a costa algarvia, o que causa graves prejuízos no tráfego piscatório e comercial. Apesar da vaga fortíssima, o barco de pesca «Navegador» fez-se ao mar. Um bote do seu acostado voltou-se, perecendo dois dos seus tripulantes, António Pedro Rolão, de 45 anos, do sítio do Bias do Norte, casado, e Domingos Martinho Serra, de 24 anos, solteiro, morador na R. Miguel Bombarda, na Fuzeta. Apesar de também terem caído ao mar, foram salvos pelos seus companheiros Manuel José da Graça, de 18 anos, e Fernando Dias, de 21.

Devido ao temporal, os barcos «Duisburg», alemão, e «Hathor», holandês, não puderam acostar para meter carga.

O 47.º ANIVERSÁRIO da Juventude de Galicia

Comemorando o 47.º aniversário da sua fundação, a direcção da «Juventude de Galicia» promoveu hoje várias cerimónias, a primeiras das quais se efectuou às 10 e 30 na igreja de S. Nicolau, onde o rev. José Rodrigues Mañarica celebrou missa por alma dos sócios falecidos, com a presença de um representante do embaixador de Espanha. Ao meio dia, realizou-se no cemitério do Alto de S. João uma romagem à campa do dedicado sócio que foi D. Perfecto Carrera Bugarin. O sr. Ramiro Vidal Cervera, pronunciou sentidas palavras de saudade e respeitou-se depois um minuto de silêncio.

Às 17 horas, realiza-se na sede, uma sessão solene a que presidirá o sr. embaixador de Espanha. Será descerrado o retrato do chefe do Estado espanhol.

Notícias do Brasil

A Companhia Folclórica Brasileira, depois da curta temporada no Teatro Municipal, passou para o Teatro João Caetano. O empresário Carlos Machado contratou-a para a «boite» Night and Day, para participar no «show» «Banzo Aié».

A companhia da actriz Bibi

Maria Vitória
2 sessões, às 20,30 e 22,45
SALVADOR
APRESENTA
A ENGRAÇADA REVISTA POPULAR
Uma revista para
RIR! RIR! RIR!
(Adultos)
FESTA é FESTA!
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
com
IRENE Izidro
ANTÓNIO Silva
BARROSO Lopes
HUMBERTO Madeira

VIELA
Rua das Taipas, 14 — Tel. 27256
O mais típico dos restaurantes típicos
Continuam a actuar todas as noites na VIELA os artistas:
MARIA ALBERTINA
Maria Albertina A popular actriz-cantadeira Maria Augusta
À frente do apreciado elenco: **SÉRGIO, MARIA AUGUSTA, JULIO PERES e EULÁLIA DUARTE**, o guitarrista **CASIMIRO RAMOS** e o violista **NICOLAU NEVES**.
Depois do desafio PORTUGAL-SUECIA, venha jantar á VIELA onde encontra um excelente serviço de cozinha á portuguesa, num ambiente acolhedor.
(ADULTOS) **SELECÇÃO RIGOROSA**

A SEVERA RESTAURANTE TÍPICO DE AMBIENTE INCONFUNDÍVEL
Ponto de reunião da «Lisboa» elegante e castiça sob a direcção de **JULIO BARROS** apresenta um excelente conjunto com: **BEATRIZ FRAGOSO**, a grande revelação do fado — **QUINITA GOMES**, uma fadista de raça — **JOSE BORGES**, o cantor da saudade, acompanhados á guitarra e á viola pelos conhecidos artistas **ACÁCIO GOMES e ORLANDO SILVA**.
Óptima cozinha á portuguesa — Orientação artística de **Gabino Ferreira**
RUA DAS GAVEAS **Telefone 34006**

AMANHÃ NO CAPITÓLIO

O AMOR E A AVENTURA DE MÃOS DADAS! (ADULTOS)



ENCONTRO NAS HONDURAS

(APPOINTMENT IN HONDURAS)

com **ANN SHERIDAN e ZACHARY SCOTT**

UM FILME DE ACÇÃO EXTRAORDINÁRIA QUE FUSTIGA OS NERVOS E FAZ VIBRAR DE EMOÇÃO!
ATRAVÉS DE PANTANOS PERIGOSOS e DE FLORESTAS VIRGENS... DESENVOLVE-SE UMA HISTÓRIA INCRÍVEL NO DECORRER DE UMA IMPORTANTE MISSÃO SECRETA!
REALIZAÇÃO DE JACQUES TOURNEUR

DEPOIS DO FUTEBOL

vá jantar ou cear ao Restaurante Típico

MARCIA CONDESSA

Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093

Fados e Guitarradas pelos artistas **CELESTE RODRIGUES, Xavier Pinto, Maria Loureiro, Cecília de Jesus, Augusto Pinho, Joaquim do Vale** (Adultos)

OS DOIS MAIS ATRAEN-
TES CARTAZES
DA CIDADE!

NO

TEATRO AVENIDA

TODAS AS NOITES

às 21.30

(maiores de 13 anos)

JOANA D'ARC

(L'ALOUETTE)



«Eunice Muñoz mais
uma vez triunfou e encheu
de prestígio a cena. Não se
representa melhor».

MATOS SEQUEIRA

NO

TEATRO MONUMENTAL

TODAS AS NOITES

às 20,45 e 22,45

(Para adultos)

A SUPERFANTASIA
DE GRANDE LUXO

MELODIAS DE LISBOA

TERCEIRO MÊS
DE REPRESENTAÇÕESEspectáculos de VASCO
MORGADOSubsidiados pelo FUNDO
DO TEATROMOMENTOS QUE
ARREBATAM:O ATAQUE DO
TIGRE VOOODOOA REVOLTA
DOS SELVAGENSA LUTA ENTRE OS
GIGANTES DA FLORESTAPara todos com mais
de 13 anosUM PASSO EM FALSO
REPRESENTA A MORTE...

Em Complemento:

OS CIVIS E OS FANTASMAS

com o cow-boy cantor
GENE AUTRY

E' um programa

COLUMBIA

AMANHÃ:

NO

OLYMPIA



HOJE — no «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS

Conjuntos musicais MARIO
SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

SABADO

ESTREIA da atracção
GINO DONATI
um dos melhores «actos» interna-
cionais

Empresa «Azinhal Abel»

do pelo Fundo do Teatro

HOJE AS 22 HORAS QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com: Alves da Costa, Brunilde Ju-
dice, Maria Lalande, Augusto de
Figueiredo, Constança Navarro, Ce-
cília Guimarães (por ordem de en-
trada em cena)

Ensaíador: SAMWELL DINIS

Preços de 3550 a 35500

(Adultos) Trindade — Lei 20000



Da Critica:

«E' realmente difícil igua-
lar e mais difícil ainda supe-
rar o que se tem aplaudido
dentro dos umbrais da velha
casa de espectáculos desde que
ali pontifica o Teatro D'Arte».

Do Jornal «A FLAMA»



LUSO

T. da Quelmada,
8-A — Tel. 32889
(Para adultos)HOJE (até de
madrugada) Fados
e Canções por:Armando Dias,
Maria A. Proença,
Fausto Ribeiro,
Aurora Sobral,Raul Dias, Isaura A. de Carvalho
e o «cas» da boa disposição João
Viana (Vianinha). Acompanh-
amentos por António Couto e Pedro
Leal, e ainda a exibição da hila-
riante desgarrada «Na Folha dum
Manjerico».

Pensão Restaurante Conde Redondo

Óptimo serviço de quartos — Va-
riado serviço, à Lista — Serve ao
domicílioUNICA NO GENERO
VISITE E EXPERIMENTE

Rua Conde Redondo, n.º 60

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

O homem que veio de longe
(Maiores de 13 anos)

TEL. 20768

QUE PENA SERES VICARISTA

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(13 anos)

magistrais interpretações de Eleanor
Parker e Glenn Ford

TEL. 55131

PAO, AMOR e CIUME

com Marisa Merlini, Roberto Rizzo,
Maria Pia CamilloBALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(13 anos)

Nem sempre o
coração mandacom James Stewart
e June Allyson

(13 anos)

Uma vida
inteira

com Tyrone Power e Maureen O'Hara

(13 anos)

O Monte
dos Vendavais

com George Mistral e Irasema Dillan

Em compl.: A MULHER QUE DEUS
ME DEU, com Judy Holliday

As 21 (Adultos)

O CRIME
DA RUA 99

Lotaria do Amor

As 21 (13 anos)

A RAINHA DA
MONTANHA

Tarzan e a escrava

15,15-18,15-21,30

Só hoje e amanhã

James Stewart no

admirável filme em

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope

Cinemascope



TEL. 50595

(Para 13 anos. Nas
«matinées» e aos
sábados, para
maiores de 6 anos)MARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoO grande êxito
mundial espanholMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoAs 3 e 6.15 da tar-
de (a pr. red.) e
9.30 da noiteO grande êxito
mundial espanholMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOcom o genial pe-
queno actor Pablito CalvoMARCELINO
PAO e VINHOSubindo ao ceu
por uma corda!

Um assombroso e emocionante
numero aéreo, hoje e todas
as noites, com as maiores
atracções internacionais da
Grande Companhia de Cir-
co, no Coliseu

Que ninguém deixe de ir ver a teme-
ridade de uma gentil acrobata que desa-
fia a morte subindo por uma corda da
pista do Coliseu até às galerias, um dos
mais sensacionais números de circo que
hoje e todas as noites se apresentam na-
quela casa de espectáculos, com o Conde
de Aguilar, o Rei dos ilusionistas, Cães
sábios, acrobatas, ginastas, saltadores e
piramistas árabes, ciclistas, jongleurs,
malabaristas, cama elástica e duas en-
graçadas e divertidas paradas de palhaços.
Amanhã, espectáculo da moda

NAU CATRINETA

Direcção artística
de FILIPE PINTO

O restaurante-típico mais distinto
e acolhedor orgulha-se de apre-
sentar o mais categorizado progra-
ma de fados e guitarradas.



MARIA MARQUES

Ultima revelação da canção nacional

MONIZ TRINDADE

o cantor da moda, primeiro prémio
do concurso para o «Idolo de Portu-
gal».

ISAURA GONÇALVES

principal intérprete do fado menor,
a artista mais querida dos aprecia-
dores do fado. Acompanhamentos
por José Ramos e José Inácio.
Jante ou ceie com a sua família ou-
vindo os melhores artistas no am-
biente distinto e acolhedor da
NAU CATRINETA — Trav. de
São Miguel - Alfama — Telef. 34338
(Adultos)



Apresenta as MAIS ALTAS NOVIDADES em:
FAZENDAS DE Lã, VELUDOS, SEDAS, RENDAS
E MALHAS EXTERIORES

Telefones

Estabel. 29101/33439

R. Garrett, 76/78 — Escritório 367372 — LISBOA

CINEMA IDEAL

TEL. 20917

O CRIME
DA RUA 99

Lotaria do Amor

As 21 (Adultos)

A RAINHA DA
MONTANHA

Tarzan e a escrava

As 21 (13 anos)

A RAINHA DA
MONTANHA

Tarzan e a escrava

Tarzan e a escrava

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O desafio de juniores Vialonga-Benfica terminou com empate 1-1

O Campeonato de Juniores, da Primeira Divisão, promovido pela A. F. L., com os jogos hoje efectuados, atingiu a sua penúltima jornada; da primeira fase.

Na série A, o Sporting, invicto, logrou o resultado mais amplo da manhã, ao derrotar o Estoril, por 5-0. O Belenenses ao ganhar por 5-0, ao Cascalheira, conseguiu o segundo desfecho da ronda. Palmense e Vitória, respectivamente, contra o Castelo e o Casa Pia, embora actuassem no seu ambiente, não foram além de empates.

Na série B, o Benfica foi a Vialonga, onde a equipa local o obrigou a um «nulo» a 1-1, que não compromete as aspirações de ambos, porque o Atlético, em Sacavenense, se deixou desfeitar por 1-3. O Oriental bateu o Alhandra, por 4-2. O Águia indo vencer o Operário V. Franca, ao terreno deste, originou a descida do seu grande rival para o último posto.

A ordenação das equipas é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Sporting, 35 pontos; 2.º, Belenenses, 33; 3.º, Casa Pia, 24; 4.º, Cascalheira, 23; 5.º, Vitória, 22; 6.º, Estoril, 20; 7.º, Palmense, 19; 8.º, Castelo, 16.

SÉRIE B — 1.º, Benfica, 32 pontos; 2.º, Vialonga, 30; 3.º, Sacavenense, 24; 4.º, Atlético e Oriental, 23; 5.º, Alhandra, 21; 7.º, Águia, 20; 8.º, Op. V. Franca, 18.

SÉRIE A

Sporting, 11—Estoril, 0

Jogo no estádio «Pina Manique», dirigido por Olímpio Cardoso.

As equipas:

SPORTING — Azevedo; Brito e Morato; Fernandes, Couto (S. Coelho) e Mendes; Emanuel (Passo), Mendonça, Sampaio, Bispo e Coutinho.

ESTORIL — Cruz; Ferreira e Albino; Francisco, Silva e Correia; Marques, Manta, Caracol, Peixoto e Corado.

A diferença de tentos traduz a superioridade dos «leões», que ao intervalo venciam por 4-0.

O golos foram marcados por: Mendes, aos 7 e 28 minutos; Sampaio, aos 33; Coutinho, aos 36 e 67; Bispo, aos 43, 45 e 58; Passo, aos 52 e 71; Mendonça, aos 77.

Belenenses, 5—Cascalheira, 0

Jogo nas Salésias. Árbitro: Virgílio Leitão.

BELENENSES — Vicente; Gonçalves

ves e Serras; Cabirrio, Castro II e Carriço; Pessanha (Soares), Inácio (Pascoal), Mendes, Castro I e Carreira.

CASCALHEIRA — Sousa; Feijão (Valdemar) e Valdemar (Hernani); Henrique, Carlitos e Martins I; Jorge I, Mário (Guerra), Gustavo, Martins II e Jorge II.

Os «azuis» venceram com facilidade, mas sem terem feito grande exibição. Ao intervalo, 2-0, golos de Pessanha e Mendes. Na segunda parte, mais três tentos de Mendes, Castro I e Inácio fixaram a contagem em 5-0. O Cascalheira fez a sua pior exibição da época.

Vitória, 2—Casa Pia, 2

Jogo no campo «Arménio de Carvalho», sob as vistas de Assunção Santos. As equipas formaram:

VITÓRIA — Emídio; Gama e Necas; Lopes, Rosa e Aníbal; Lucas, Grova, Amílcar, Albarran e Baltazar.

CASA PIA — Fidalgo; Moreira e António José; Tritolino, Zeca e Alvaro; Praia, Afonso, Duartino, Godinho e Varela.

O resultado final está certo, dado que cada equipa conseguiu impôr-se em cada uma das metades do desafio. Afonso e Duartino fizeram os golos do Casa Pia antes do intervalo; Aníbal e Gama marcaram pelo Vitória.

Palmense, 4—Castelo, 4

Jogo no campo «José Ramos», arbitrado por Luís Vilafa.

PALMENSE — Ramos; Fonseca e Cotrim; Baptista, Jaime Silva, Joffe Silva; Figueiredo (Gonçalves), Costa Santos, Mário Rosa (Figueiredo), Chaves e Brito.

CASTELO — Sousa; Viegas e Leal; Américo, Ferreira e Valdemar; Vitor, Monteiro, Antero, Assis e Renato.

Na primeira parte não se marcaram golos, se bem que tivesse havido oportunidades para tal. No segundo tempo, a marcha do encontro foi a seguinte: 1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 3-2, 3-3, 4-3 e 4-4. Os golos do Palmense foram marcados por Figueiredo (2), Brito e Lopes da Silva e os do Castelo por Antero (2), Assis e Renato.

SÉRIE B

Oriental, 4—Alhandra, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama». Árbitro: Salvador Garcia e as equipas formaram:

ORIENTAL — Carneiro; Valente e Rodrigues; Orlando, Carapinha e Elias;

Luz, Mário, Nogueira, Jerónimo e Pires.

ALHANDRA — Cipriano; Jorge e Joaquim; André, Melo e Lucas; Julio, Mário, Antunes, Manuel Luís e Paulino.

No primeiro minuto do desafio, Pires abriu o activo do Oriental, que, aos 20 minutos, por intermédio de Nogueira, na transformação de uma grande penalidade chegou a 2-0. No seguimento de um canto, André fixou o resultado da 1.ª parte em 2-1.

Na 2.ª parte, o Oriental jogou mais. Outra grande penalidade, por Nogueira aumentou a vantagem; depois Antunes, a transformar um castigo máximo colocou o resultado em 3-2. E, por ultimo, Luz fixou o resultado final em 3-2.

Vialonga, 1—Benfica, 1

Jogo em Vialonga, arbitrado por António Calheiros.

Os grupos formaram:

VIALONGA — J. António; Braga e Tormenta; Mocho, Mendonça e Camarão; Alfredo, Gonzaga, Pacheco, Assunção (Lourenço e Rodrigo) e Carvalho.

BENFICA — Barroca; Pinto e Rocha; Nuno (depois Piloto), Camilo e Jurado; Reis, Silvino, Mendes, Barbosa (depois Honório) e Palmeiro (depois Cordeiro).

Cada equipa exerceu domínio quando dispôs do favor do vento — o Vialonga na 1.ª parte em que marcou um gol por Gonzaga; o Benfica, na segunda metade, em que logrou o empate, com um tento da autoria de Reis.

Ao fim e ao cabo resultado certo.

Sacavenense, 3—Atlético, 1

Jogo em Sacaven, arbitrado por Décio de Freitas.

SACAVENSE — Mário Rui; Rocha e Edmundo (Félix); Rui, Pratas e Martinho; Mata (João), Manuelito, Renato, Amaral e Luís.

ATLÉTICO — Santos; Orlando e Quintino; Fonseca, Rafael e Araújo; Duarte, Alvaro, Franco Szego e Midões.

Ao intervalo, havia 2-1 a favor do Sacavenense — resultado que reflecte a fisionomia da partida.

O primeiro gol foi marcado por Amaral, aos 3 minutos e Duarte, ao quarto de hora, igualou. A passagem da meia hora, Renato deu vantagem aos locais. No segundo tempo, o Sacavenense dominou e obteve mais um tento, da autoria de Renato, aos 30 minutos.

Op. Vilaf., 2—A. Vilaf., 0

Jogo em Vila Franca de Xira. Árbitro: Silvério Bebiano.

OPERÁRIO — Hermenegildo; Pereira e Benjamin; Conceição, Nalha e Graça; Ricardo, Caninhas, Virgílio, Amantino e Mário.

ÁGUIA — Dionísio; Fernando e Raul; Matos, Casimiro e Vicente; Jerónimo, Benjamin, Graça, Nuno e Acácio.

O Águia exerceu domínio territorial durante toda a primeira parte, mas o intervalo chegou sem que o marcador tivesse funcionado.

Na segunda parte houve equilíbrio e aos 25 minutos, o árbitro, sem razão aparente, assinalou grande penalidade que Amarino transformou no primeiro gol do encontro. A seguir, o guarda-redes do Operário agrediu um avançado do Águia e o árbitro ordenou a expulsão daquele jogador. O castigo... foi um «livre» contra o Águia A um minuto do fim, o mesmo fez 2-0, resultado final.

Campeonato da 2.ª Divisão

Princípios hoje mais um campeonato da A. F. L., que reúne 27 clubes, divididos por quatro séries: o Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão. A prova, como sempre, reveste-se de muito interesse. Os resultados da 1.ª jornada foram os seguintes:

SÉRIE A
Desp. Olivais-S. L. «Os Onze» 3-1
F. C. Lisboa-Desp. Operário 0-1
Operário-S. L. Olivais 1-0

SÉRIE B
Carcavelos-S. Catarina 2-0
L. C. R. Janeiro-Oeiras 2-6
B. Sucesso-Paredes 2-3

SÉRIE C
Queluz-F. Benfica 6-1
Unidos-Cacem 6-0
V. Jardim-E. Amadora 0-10

SÉRIE D
A. I. e Benfica-Alverca 1-2
Castanheira-Povoense 0-5
Santa Iria-Spt. Alenquer 1-0

HÓQUEI EM PATINS

Os nossos juniores brilharam em Barcelona



Fernando Adrião, o excelente médio da equipa portuguesa de juniores, que tem merecido a distinção de melhor jogador lusitano

A equipa de Portugal passou, brilhantemente, o primeiro obstáculo sério que se lhe deparou neste II Campeonato da Europa de Juniores.

Terá sido muito útil, para nós, a derrota imposta à Espanha pelos jovens Italianos, pois que assim se passou a considerar, com o devido respeito, um adversário que, a princípio, se julgou presa fácil para os peninsulares.

A vitória folgada, por 3-0, obtida ontem pelos nossos rapazes, abre-nos mais claramente as perspectivas de novo triunfo e de conservação do título que nos pertence desde 1953.

Não está resolvido o caso que mais nos preocupa — o 1.º lugar é sempre a «vida» das competições — mas agora, a situação, decisiva para os Espanhóis, permite segundo exame da nossa equipa, se esta tarde nos forcarmos a perder.

Bastará um empate para que o título não nos fuja, visto que somos a única representação que conta por vitórias os encontros disputados; mas, a derrota, se tiver de acontecer, ainda nos deixa a possibilidade de rectificar o desaire numa «final», já prevista, em princípio, para amanhã.

Velocidade contra o «quadrado»

A célebre tática do «quadrado», característica das equipas italianas, tem feito escola, e até entre nós se vê, por vezes, posta em prática a disposição geométrica que os transalpinos adoptaram como base da sua organica de conjunto.

E' um excelente sistema, como,

RESERVAS DA A. F. L.

Começou a segunda volta

O torneio de reservas, que tem por prémio a taça «Ricardo Ornellas» prosseguiu ontem com um único desafio, antecipado por acordo entre os dois clubes interessados, com a aprovação da A. F. L. Assim começou, portanto, a 2.ª volta da interessante e útil prova. O Benfica venceu a dificuldade que sempre representa uma ida à Tapadinha, mantendo-se invicto.

Atlético, 0—Benfica, 3

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Mário Ribeiro e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA — Sebastião; Zezinho e Naldo; Calado, Alfredo e Figueiredo; Mendes, Chipenda, Isidro, Salvador e Rogério.

ATLÉTICO — Ernesto; Barreiros e Abreu; Toni, Daniel e Ferrão; Legas, Orlando, Marcos, Alvaro e Correia Dias.

Mal o desafio começou logo o Ben-

(Continua na 11.ª página)

aliás, todos os bons sistemas quando servidos por bons praticantes. Mas, a velocidade dos Portugueses, quando em 1946 começou a fazer os seus ensaios e a levar de vencida todos os adversários, criou ao «quadrado» — dois avançados à frente de dois defesas — um problema que continua a ser insolúvel.

Se o «cinco» de Portugal consegue imprimir ao jogo um andamento veloz, como é a sua toada, a oposição, mais lenta e repousada, de passe certo e repetido, não consegue causar sérias apreensões às nossas equipas, assoberbada, como sempre anda, para opôr um dique às investidas constantes do ataque dos Portugueses.

Isto se tem visto entre os «seniores» e se repetiu ontem em Barcelona, entre os «juniores». Os nossos adversários foram batidos por um «cinco» que é igualmente apto no campo da técnica mas que é muito mais rápido na execução e na progressão no terreno.

Tem a selecção nacional, ainda a seu favor, a classe, verdadeiramente excepcional, do médio Adrião e, perante tais argumentos, os vencedores da Espanha nem sequer chegaram a fazer um gol.

Na verdade, é caso para se admirar a firmeza e segurança da defesa do grupo português. Em quatro jogos, apenas um gol consentido!

Esperamos que esta avareza para com os outros não redunde hoje em amabilidade...

Como sempre, Portugal-Espanha...

Uma vez mais, Portugal e Espanha «discutirão» um título do hóquei em patins.

Desta feita levamos vantagem, pois que nos bastará empatar e, mesmo perdendo, ficamos com nova possibilidade, em jogo-extra, que encheria amanhã o Palácio dos Desportos, mesmo sem haver que dar bilhetes...

No confronto indirecto, parecem-nos que a equipa de Portugal pode ganhar o desafio.

Somos muito mais firmes na defesa e podemos tirar daí a vitória desejada. A Espanha já consentiu 6 golos e joga, normalmente, sobre o ataque. Contra nós terá de usar de maiores cautelas e talvez não lhe constem tantas veleidades na linha da frente.

E' certo que tudo isto se desfaz perante um resultado surpresa, um desfecho ilógico ou accidental, como em desporto acontece tantas vezes. Contudo, na apreciação geral, ao fim de quatro jornadas, as possibilidades parecem melhores do nosso lado.

O costumeado ambiente, porém, hoje elevado a um tom que só quem já ouviu pode compreender, vai, por certo, influir nos nossos rapazes, tal como já tem influído, e muito, na selecção de «seniores». E' preciso, por isso, jogar muito mais e que tudo nos saia menos mal. Vai ser difícil, mas é preciso confiar no valor real destes jovens que serão o futuro e a continuidade dos nossos êxitos internacionais no hóquei em patins.

A classificação, antes da jornada decisiva, é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PORTUGAL	4	4	—	—	23	18
Espanha	4	3	—	1	36	6
Itália	4	3	—	1	9	6
Alemanha	4	1	—	3	4	15
Holanda	4	1	—	3	2	19
Bélgica	4	—	—	4	4	31



O Belenenses inaugurou a sua actividade ginástica

Um momento histórico deve ontem ter vivido o prestigioso Clube de Futebol «Os Belenenses», com a realização do festival comemorativo da sua estreia, ou começo, na actividade da Ginástica, soberana na tarefa capital de formar gente saudável, forte, harmoniosa e feliz para utilidade de si própria, da família, do clube e da Nação, que deve sr precisamente aquela que o Belenenses, como todos os órgãos que têm uma finalidade totalmente educativa, humanitária e patriótica a cumprir, colocará acima de tudo: de decepções, de incompreensões, de revezes, de interesses partidários, em suma, de tudo aquilo que requer uma alma sã, um espírito voluntarioso e um físico forte, para ser vencido.

O Belenenses parece dispor de orientadores que conhecem o bom caminho, e duma massa associativa com a virtude de compreender, duma maneira geral, e de desejar esse são e propício rumo. Por isso, é de acreditar firmemente no êxito desta maravilhosa e sublime iniciativa, que deve ser apoiada por todos os meios ao alcance, com os olhos fixados no unico, que é todo, lucro que a ginástica pode oferecer: corpos sãos, vigorosos, belos e resistentes, parcelas de importância no revigoramento físico da raça, que todos têm por dever servir. E esta magnífica actividade apresenta-se-nos ainda mais destinada a produtividade e brilho, por ter a sua frente um homem como o professor Henrique Reis Pinto, técnico de larga competência, persistente, entusiasta e entusiasmante. Sinceramente, desejamos o maior progresso do Belenenses na difusão da ginástica, e acreditamos no sucesso.

Ontem, á noite, no seu ginásio das Salésias, exibiu-se um conjunto variado de classes e ginastas que o prof. Reis Pinto dirige: meninos e senhoras, do Lisboa Ginásio; e homens, do Ginásio Clube Português, além de uma classe de ginástica desportiva, aplicada ao atletismo, do próprio Belenenses, que forneceu, assim, o seu primeiro sintoma de vida na modalidade. Exibições agradáveis, por vezes empolgantes, plenas de dignidade e beleza, como convinha, com realce para as gentis e elegantes senhoras e para os adestrados homens, cujo «duo a duo» constituiu autêntica prova de resistência física, que os ginastas supriram com relativa facilidade, sinal de boa preparação.

A sessão teve na mesa de honra, os srs. dr. Paiva Raposo, vice-presidente do Belenenses; Mário Rocha, presidente da Federação de Ginástica; dr. Manuel Fradinho, presidente do Ginásio Clube Português; Raul Mário Ives, vice-presidente do Lisboa Ginásio Clube — que fizeram discursos alusivos e adequados ao momento, todos cheios de fé e esperança — e, ainda, vários outros elementos da direcção do clube em festa. Numerosa assistência seguiu todos os momentos com grande interesse, dignidade e entusiasmo, aplaudindo espontanea e frequentemente. Foram oferecidos interessantes embalgens de orquídeas às senhoras do Lisboa Ginásio.

As aulas práticas do Belenenses principiam amanhã, para crianças de 6 a 9, e de 10 a 13, homens e senhoras, no ginásio do Glória Atlético Clube, junto da Praça dos Restauradores, na Travessa do Fala-Só.

A capacidade de produção de electricidade nacional atingirá em 1956 o dobro das disponibilidades totais de 1950

Falando aos dirigentes da Hidro-Elétrica do Zêzere, que o visitaram por motivo do 10.º aniversário da constituição da empresa, o ministro da Economia, sr. dr. Ulisses Cortês, pronunciou o seguinte breve discurso, em que simultaneamente se faz o balanço da actividade já desenvolvida no domínio do fomento hidroeléctrico e se traça o plano das disponibilidades previstas para os próximos anos:

—O facto que trouxe hoje junto do Governo a Empresa Hidro-Elétrica do Zêzere reveste profundo significado e merece cada anotação. Efectivamente, na data que hoje se comemora, verifica-se uma feliz coincidência, trazida na cumulação do 10.º aniversário da constituição da empresa e na conclusão, praticamente verificada, do esquema de empreendimentos que constituíram o objecto da sua concessão. Ultimado em 1951 o aproveitamento do Castelo do Bode e em 1954 o do Cabril, segue-se agora o da Bouça, a cuja inauguração solene em breve se procederá e com o qual se termina a utilização prevista do sistema hidroeléctrico do Zêzere. Ambos os factos, pela sua transcendência e pela sua projecção na vida económica e social, são de molde a suscitar algumas reflexões de evidente oportunidade.

O ano de 1945, data do termo da grande conflagração mundial, marca para o nosso País o início de um intenso esforço de apetrechamento económico e de progressiva utilização dos recursos produtivos nacionais.

O aproveitamento do Zêzere representou, na acção então delineada, uma das primeiras iniciativas do Governo e constituiu como que a base de partida para o surto de desenvolvimento económico, que caracteriza o último decénio e que teve no Plano de Fomento a sua ampla concretização.

Era difícil a tarefa distribuída à nova empresa e pesadas as responsabilidades que sobre ela incidiam, tudo agravado pela falta de experiência adquirida, pela carencia de quadros e pela inexistência ou limitação dos meios de trabalho realizáveis. A diligência da empresa e o forte sentido das obrigações que assumira venceram gradualmente as dificuldades e permitiram-lhe organizar uma estrutura administrativa e técnica, cuja eficiência se patenteia nos magníficos resultados obtidos. No curto período de 10 anos, — sempre com observância dos orçamentos e dos prazos fixados — a empresa investiu 1.300.000 contos, realizou com alto nível técnico três dos maiores aproveitamentos nacionais e aumentou em cerca de 800 milhões de kw/h, anualmente, a produção eléctrica do País.

Este esforço merece registo especial e exige que se dirija aos que o realizaram o louvor que lhes é devido e que me cumpre testemunhar-lhes em nome do Governo.

Mas, a missão da empresa não está concluída. Outros trabalhos a esperar e em que o seu capital de experiência, a sua comprovada capacidade, o seu equilibrado dinamismo e o seu escol de dirigentes e técnicos, decerto vão ter outras oportunidades de afirmar os seus méritos e de servir, em novas

realizações, a causa da electrificação nacional.

O Plano de Fomento constitui sem dúvida, especialmente no campo da electricidade, um vasto esforço para impulsionar a produção de energia e elevá-la ao nível exigido pelo desenvolvimento das necessidades.

O esquema de empreendimentos hidroeléctricos dele constantes e que representa, neste sector, o maior conjunto de obras alguma vez planeado no nosso País, vai ter, sem dúvida, profundas incidências, tanto na melhoria do conforto e bem-estar das populações, como no domínio das aplicações industriais e agrícolas de que dependem a expansão e o progresso das nossas actividades fundamentais.

Em 1958 e através da conclusão dos esquemas do Zêzere e do Cávado, da 1.ª Central do Douro e da grande instalação térmica em construção na Tapada do Outeiro, próximo de Gondomar, atingir-se-á uma capacidade de produção que ultrapassará 3.000 milhões de kw/h, correspondendo a cerca do triplo das disponibilidades totais existentes em 1950.

Ter-se-á dado, assim, um largo passo na solução do problema da energia, criando as condições indispensáveis ao acréscimo dos meios de produção e de trabalho, ao emprego de novas técnicas e à difusão da electricidade por todas as zonas do País, facultando às respectivas populações este factor essencial de civilização e de progresso.

Mas, para além desta obra, parte dela executada e a restante em adiantado curso de realização, torna-se imperioso começar desde já a assegurar a sua sequência, com vista ao futuro e às crescentes exigências da expansão económica nos diversos sectores da actividade produtiva.

Não pode deixar de ter-se presente a marcha do progresso não se detem e que em 1965 o volume do consumo, excluídas as grandes utilizações industriais, deverá exceder 4000 milhões de kw/h, anuais, facto este que exige um esforço de equipamento que excede em larga escala a dimensão, aliás tão vasta, da obra ultimamente realizada.

Ora, neste aspecto, que está já a merecer a atenção do Governo, a Empresa Hidro-Elétrica do Zêzere pode vir a ter grande papel a desempenhar e largo campo onde exercer a sua actividade.

Não estamos, portanto, perante o termo de uma missão, mas, ao contrário, perante a perspectiva de novas tarefas e responsabilidades.

Cabe, no entanto, felicitar a empresa pelo aniversário que celebra e pela próxima conclusão do seu programa de empreendimentos. Reitero, pois, a todos os que nela trabalham, administradores, técnicos e restante pessoal de todas as condições, a expressão do meu apreço, que é o do País, pelo esforço proveitosamente desenvolvido e pelas suas brilhantes realizações.

E agradeço ainda os cumprimentos dirigidos ao Governo, ao qual os transmitirei, especializando o Senhor Presidente do Conselho, a quem se deve o ressurgimento económico nacional e o senhor Ministro das Obras Publicas que, com a sua alta competência, tem prestado ao Ministério da Economia, nesta obra comum, uma solidariedade de todos os momentos e uma devotação, útil e proficiente colaboração.

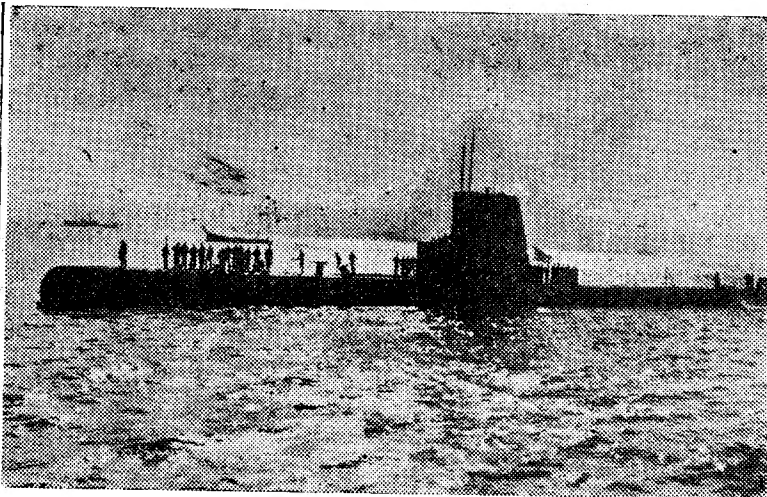
VIDA RELIGIOSA

D. João da Costa Nunes

Chegou, hoje dos Açores, a bordo do «Carvalho Araújo», o sr. D. João da Costa Nunes, vice-camerlengo da Santa Sé e presidente dos Congressos Eucarísticos Internacionais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14,4; mínima, 18,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,8; mínima, 7,1.



Entraram no Tejo, esta manhã, os submarinos norte-americanos «Jallao» e «Bergall», que permanecerão no nosso porto até depois de amanhã. A gravura mostra a segunda daquelas unidades ao aproximar-se da muralha da Doca da Marinha, onde ambas atracaram

Em pratos de ouro serão servidos Bulganine e Kruchtchev num banquete em Nova Delhi

NOVA DELHI, 20.—Bulganine e Kruchtchev, servir-se-ão de pratos de ouro, outrora utilizados pelos vice-reis britânicos da Índia, no banquete de hoje, em sua honra.

Ministros indianos, diplomatas e altos funcionários encontrar-se-ão entre os 104 convidados para o banquete oferecido pelo primeiro-ministro indiano, Nehru, o qual se sentará debaixo de um retrato de lord Harding, vice-rei britânico, de 1910 a 1916, e o marechal Bulganine, sob o de lord Reading, vice-rei, entre 1921 e 1926.

Os pratos de ouro, inicialmente, oferecidos ao rei da Inglaterra e legados aos vice-reis britânicos, foram oferecidos à Índia por lord Mountbatten, o ultimo vice-rei britânico, em 1946.

Os brindes serão feitos com sumo de ananás, visto não serem fornecidos licores, durante as cerimónias oficiais, na Índia. Contudo, Bulganine e Kruchtchev podem pedir aos criados, de casaco verde-lho, que lhes levem «whisky», «gin» ou mesmo «vodka» aos seus aposentos, na residência presidencial desta cidade.

Os dirigentes soviéticos têm aposentos no grande palácio de cúpula azul, que foi construído para os vice-reis britânicos e é, presentemente, residência oficial do presidente Rajendra Prasad. Das janelas podem ver a residência de Nehru, que pertenceu, anteriormente, ao comandante-chefe britânico na Índia. Foram adquiridas 40 carpetes de Cachemira, no valor de 20.000 rupias, para guarnecer os aposentos. Um porta-voz indiano disse que as carpetes passarão a fazer parte do mobiliário permanente.

O marechal Bulganine está instalado na sala designada por «Sala Tagore», nome do poeta, pintor e filósofo bengali, Rabindranath Tagore, alguns quadros do qual se encontram na sala.—(R.).

utilize os serviços turísticos da

TAP

POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES

PARA

PARIS

MAIS DE

500\$00

PARA

LONDRES

MAIS DE

650\$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS

TERÇAS E SEXTAS

LONDRES

QUARTAS E SÁBADOS

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP na Rua Braancamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

As eleições dos componentes das comissões da União Nacional

Com a eleição dos vogais para as comissões de freguesia nas cidades de Lisboa e Porto, a União Nacional iniciou hoje a renovação dos seus quadros directivos. O acto decorreu, com grande afluência de votantes, tendo comparecido, em Lisboa, nos locais de voto alguns membros do Governo e outras altas entidades.

Assim, na secção de voto de S. Sebastião da Pedreira, que funcionou na sede da respectiva comissão de freguesia, esteve, às 12 horas, o ministro da Presidência, sr. prof. doutor Marcelo Caetano, que foi cumprimentado pelo chefe dos Serviços de Imprensa da União Nacional, sr. dr. Ramiro Valadão, e pelos membros da junta e da comissão de freguesia da U. N. Na mesma assembleia, votaram os srs. comandante Henrique Tenreiro, vogal da comissão executiva da U. N.; governador civil de Lisboa, dr. Mário Madeira; presidente da Câmara Municipal, tenente-coronel Salvação Barreto; eng. Higinio Queiros, etc.

O presidente da comissão executiva da União Nacional, sr. eng. Canceleda de Abreu, votou na secção instalada na sede da comissão de freguesia da Lapa, onde foi cumprimentado pelos membros da comissão daquele organismo. Da parte da manhã, votaram ainda ali, entre outras pessoas os antigos ministros srs. dr. Aguedo de Oliveira, dr. Soares da Fonseca e eng. Sebastião Ramires.

Na Junta de Freguesia de Arroios votaram dois membros do Governo, os srs. ministro da Economia, dr. Ulisses Cortês, que compareceu ali cerca do meio dia; e o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Sá Viana Rebelo. Votaram também naquela secção, os srs. dr. Paulo Rodrigues, deputado; major Arrochela Lobo, comissário do Desemprego, vice-almirante Magalhães Correia, coronel Ivens Ferraz, prof. dr. Pires Cardoso, dr. Rodrigues de Matos, secretário-adjunto da União Nacional, Virgílio da Fonseca, da comissão concelhia da U. N., etc.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, votou na freguesia de Santa Isabel, onde também entregaram os seus votos os srs. dr. Braga Paixão, coronel Esmeraldo de Carvalhais, dr. Eduardo Brás e marquês de S. Payo.

Na secção de voto que funcionou na sede da comissão da Freguesia de S. Mamede votaram, cerca das 11 horas, os srs. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior.

Em Alcantara, compareceram a votar numerosas pessoas, entre as quais os srs. general Domingos de Oliveira, antigo presidente do Ministério, e conselheiro Miguel Homem de Sampaio de Melo, antigo presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Em Belém, entre outras altas personalidades, estiveram os srs. eng. Ferreira da Silva, adjunto do Comissário do Desemprego, coronel Cardoso dos Santos e capitão Soares da Cunha.

Em todas as outras freguesias de Lisboa e do Porto compareceram também personalidades em relevo na vida política e social do País, e a afluência de votantes foi muito grande. As secções de voto, que abriram às 10 horas, encerraram às 12, para reabrir das 18 às 20 horas.

A Liga João de Deus

e a campanha a favor dos cegos

A Liga de Cegos João de Deus iniciou, de novo, uma campanha a favor de angariação de sócios, de modo a poder ampliar a sua acção de cooperação, benemerência e amparo aos cegos e seus filhos. Qualquer proposta neste sentido será bem recebida na Rua Eugénio dos Santos, 153, 1.ª, onde se prestam outras informações, pelo telefone 34808.

FALECEU A BORDO

um tripulante italiano

A bordo do navio italiano «Apollo» de que era tripulante faleceu subitamente esta madrugada, o marinheiro Vassalo Giuseppe, de 59 anos. O corpo vai desembarcar, para ser enterrado num dos nossos cemitérios.



O Portugal-Suécia de hoje no Estádio Na

(Continuação da 1.ª página)

meio campo, para o lado esquerdo, e Gustavsson cortou a avançada. Novo avanço dos Portugueses, agora por Hernani, que rematou sem direcção. Os lances passaram a desenrolar-se no meio campo. Sæco e Parling teve de conceder «canto» em luta com Matateu. Da marcação do castigo nada resultou, porque a defesa visitante conseguiu antecipar-se ao cruzamento.

As equipas, aos 5 minutos, jogam a meio campo, e Matateu, em troca de passes com Hernani, «acertou» da baliza de Karl Svensson, apontando Aguas o remate. O guarda-sueco defendeu com decisão. A equipa portuguesa mostrava-se expedita, agradando aos espectadores, que aplaudiram, especialmente, os últimos lances.

Os Suecos fizeram, depois, uma incursão ao nosso terreno e Graça, ao tentar aliviar, fê-lo para o ar e a bola quase saiu pela linha de

cabecreira. Passos, na queda da bola, emendou o pontapé do companheiro e evitou que fosse marcada o novo «canto» contra Portugal.

A defesa portuguesa actuava com certo á-vontade, com passes de uns para os outros quando os adversários não estavam junto deles, anulando, portanto, bem, os intentos dos contrários.

Jogo agradável e 1-0 para os suecos

O encontro tomou aspectos bastante agradáveis, quer para um la-

do, quer para o outro e a partida decorria com correcção. Tanto os Portugueses como os Suecos podiam de um momento para o outro abrir o activo, porque as jogadas desenrolam-se de forma a que qualquer equipa atinja o alvo com êxito. Nesse pormenor, os Suecos foram mais felizes — e podemos dizer que foram «auxiliados» por Costa Pereira. Junto da área fatal, Pedroto foi castigado por falta sobre um adversário, aos 11 minutos. Lofgren apontou o «livre» do lado esquerdo para o lado direito, Sandell tocou a bola de cabeça,

Costa Pereira saiu um pouco temporaneamente das balizas, deixando passar a bola por cima da cabeça. Hamrin entrou ao lance completamente á vontade, sem estorvo e marcou sossegadamente.

Portugal não revelou desânimo e lançou-se ao ataque por intermédio de Coluna, mas este perdeu o domínio da bola, devido a uma entrada menos conforme de um defesa adversário. Do «livre» não resultou perigo, mas, depois, aos 14 minutos, quando os Portugueses insistiam sobre as balizas dos Suecos, Caiado teve um remate forte, com boa direcção. A bola, porém, ficou nos pés de um adversário, acabando por sair pela linha de cabecreira. Marcado o respectivo «canto», o esférico foi a meio campo, devido á intervenção do defesa adversário, e Aguas teve outro pontapé que saiu ao lado do poste.

A equipa nacional não se deixou subjuagar e procurou, com afinco, tirar partido da sua excelente actuação. Por isso, a defesa sueca via-se em apuros para anular as nossas incursões. Como, porém, as suas pedras estavam bem colocadas no terreno, a cobrir excelentemente os nossos representantes, acontecia que os nossos remates eram defendidos, por vezes, pelo corpo dos defensores visitantes. Dois passes extraordinários de Martins e Caiado para Matateu, a que este jogador deu bom seguimento, infiltrando-se bem na defesa sueca, não tiveram o fim que lhes parecia destinado, pois os remates do interior português saíram a rasar os postes.

A formação nacional, que actuava bem, esquecia-se do extremo Martins, muitas vezes em boa colocação para receber passes, sem que os companheiros o fizessem. Apesar do domínio acentuado da equipa portuguesa, os golos não apareciam e, aos 23 minutos, num contra-ataque em que Hamrin se encontrava deslocado sem o árbitro o ter notado, e em que a nossa defesa parou porque julgava que a falta seria assinalada, aquele jogador, correndo com a bola, rematou com jeito ao fazer embater o esférico na trave. Não apareceu qualquer jogador sueco a fazer a recarga nesta jogada de autentico perigo.

A nossa equipa continuou a desenvolver as jogadas de ataque pelo lado direito, esquecendo-se da ala esquerda. Se bem que Coluna não esteja a dar o seu melhor rendimento, a verdade é que o extremo-esquerdo da selecção nacional estava inactivo, porque não havia cruzamentos a proporcionar-lhe jogadas que podiam resultar.

O golo do empate

Os visitantes voltaram a insistir contra as nossas balizas e Costa Pereira teve de novo uma saída em

falso que foi remediada pela entrada decidida de Passos por entre quatro adversários e evitou que as nossas redes fossem tocadas, pois estavam desertas.

Os nossos representantes, que não mereciam estar com a desvantagem de uma bola, continuavam com engodo pela baliza. E foi, muito naturalmente, que surgiu o golo de empate, aos 32 minutos. Martins deslocou-se do lado esquerdo e veio á procura do esférico ao lado direito. Apossou-se da bola, driblotou dois adversários, entregou o esférico a Aguas e este, dado que a tinha desmarcado, atirou da melhor maneira, batendo Karl Svensson.

Este tento também não pareceu dizer aos suecos, pois estes continuaram a jogar no mesmo jeito mas foi, sem dúvida, o prémio de excelente esforço dos Portugueses. Todavia, o nosso esquema de jogo continuou a ser feito pela direita

LIQUIDAÇÕES

São frequentes, hoje, os anúncios de liquidações. O publico, ao ler os jornais, quer da manhã, quer da noite, já sorri ao ver esses anúncios e, em geral, passa adiante sem os ler. Porquê? Porque se abusa demasiado desta palavra que, nem sempre, corresponde ao sentido, da sua aplicação. A palavra «liquidação», só se justifica quando aplicada nos anúncios como que a seguir publicamos, porque o é de verdade. Quando um estabelecimento prova, perante o publico, a necessidade da sua demolição, para modernizar e ampliar as suas instalações, tem, de facto, necessidade de liquidar, e por qualquer preço, toda a sua existência, para que, ao reabrir possa só apresentar artigos da mais alta novidade.

E' o que sucede na

CAMISARIA CISNE

que comprova com o projecto das suas grandes obras, afixado na sua montra

RUA AUGUSTA, 168

a necessidade de fazer uma

AUTENTICA LIQUIDAÇÃO TOTAL

Os preços marcados em todos os artigos de

MALHAS

para Senhoras, Crianças e Homens, como em

GABARDINES-IM-

PERMEAVEIS

e TRINCHEIRAS

não necessitam de grandes reclamações; são a prova de uma

VERDADEIRA

LIQUIDAÇÃO

Aqueça-se com...



GAZCILLA



Os membros do Governo, na tribuna, durante a execução do hino nacional

Impressão técnica do jogo

(Continuação da 1.ª página)

marcar, a seguir a um pontapé livre, parecendo a todos que houve precipitação na saída de Costa Pereira, a virtude do golo pertenceu toda ao marcador da Suécia.

De modo geral, a equipa sueca demonstrou saber jogar um pouco no sentido do sistema inglês em profundidade.

Os Portugueses por seu lado pretenderam obedecer a um sentido de jogo pré-concebido, mas afunilaram demasiado o jogo, não dando a Martins — extremo-esquerdo — possibilidades de internamento, que possibilitaria a «abertura» da defesa sueca. Foi quando Martins, bem servido e integrado no meio do terreno em jogada fulgurante passou a Aguas e se operou o empate há muito merecido pela equipa portuguesa.

No fim do 1.º tempo temos que considerar que o resultado é enganador e lisonjeiro para a equipa sueca. Mas, a falta de acerto na direcção dos remates de Matateu e Coluna e ainda as boas intervenções do «keeper» sueco justificam, aliás, o resultado dos primeiros 45 minutos.

O árbitro, embora tenha demonstrado imparcialidade não agrediu, por dar facilidades ao infractor, não assinalando obstruções dos defesas das duas equipas.

Na segunda parte, o golo que se negou aos Portugueses nos primei-

ros minutos, deu evolução diferente na manobra dos dois conjuntos e como foram os Suecos a desempatar, cresceram e o terceiro golo que nos pareceu «of-side» desmembrou completamente a defesa.

O resultado final, que não significa os seus numeros a diferença de categoria entre o futebol português e sueco, só foi possível por evidente fracasso da defesa portuguesa, com excepção de Graça.

Não há dúvida de que, depois, com a equipa portuguesa desorientada, pois a má actuação da defesa levou a equipa nacional a um deslize compreensível, os Suecos demonstraram saber jogar futebol, dando, além disso, uma demonstração de vigor físico que pode induzir em erro por não ter sido acompanhado com a mesma vivacidade, pelos nossos jogadores, já acobardados pela marcha do «score». Resultado desnivelado, portanto, por virtude, como já dissemos, do fracasso da defesa portuguesa.

ANTÓNIO SEQUEIRA

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

ÚLTIMA HORA!



mance de uma mulher que, apaixonante e emotiva, focando o romance dos seus sonhos românticos, enquanto á sua volta tudo lhe fala de amor...

As notícias recebidas dizem-nos que se trata de um dos mais belos filmes de todos os tempos, para ser visto com sensibilidade e sentimento, e que um deslumbrante technicolor dá a Veneza um encanto e magia como nunca se viram no cinema.

LONDRES—Tem sido assinalada por um entusiasmo popular como não há memória, a exibição em todas as capitais da Europa e América, do famoso filme «Summertime», que será estreado brevemente no Tivoli com o título «Loucura em Veneza».

Esta notícia põe em destaque o apreço que, tanto o publico como a critica, dispensam a David Lean, o grande mestre de cinema, que realizou «Breve Encontro», «Mais forte do que o amor», etc., e aos dois artistas principais: Katherine Hepburn e Rossano Brazzi.

O novo filme de Lean, «Loucura em Veneza», é a sua obra mais apaixonante e emotiva, focando o romance dos seus sonhos românticos, enquanto á sua volta tudo lhe fala de amor...

25.000 dólares

de consolação

num concurso de T. V.

NOVA YORK, 20 — A senhora Kyra Petrovskaya Shirk, que foi tenente do Exército Vermelho, antes de casar com um Americano, ia ganhando os 100.000 dólares oferecidos pelo programa televisado e intitulado «A Grande Surpresa». Respondeu acertadamente ás primeiras perguntas do questionário, sobre questões militares, fraquejou em duas das seis ultimas perguntas relativas á ofensiva alemã na Bastogne, provincia do Luxemburgo, e á batalha do Mar dos Corais. As perguntas tinham sido preparadas pelo almirante Chester Nimitz, antigo comandante da esquadra americana no Pacifico, e pelo marechal Montgomery.

A senhora Shirk recebeu, no entanto, um prémio de consolação de 25.000 dólares. — (F. P.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-115800A
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.** **SARATEIRO DE S. DOMINGOS** RUA BARROS QUEIRÓS, 58

Trocou a morte

pelo paraíso ou pelo inferno?

SOUTHPORT (Noroeste da Inglaterra), 20 — Uma rapariga de 19 anos, que ganhava 50 libras por semana — cinco ou sete vezes mais que a média de um trabalhador na industria —, em espectáculos do «Poço da Morte», numa motocicleta, numa feira local, abandonou o emprego para se casar com um trabalhador desempregado.

O homem enamorou-se de Nora Rinner no momento em que a viu a rodar, perigosamente, pela parede circular perpendicular do «Poço da Morte». — (R.).



Jean Marnis e Danièle Delo «O Curandeiro», (Le Guérisseur, Luiz e Alvalade estreiam na praça e curandeiros em face dos que apaixonante. E' preciso ver o tratado para se compreender como curandeiros se regem de uma «milagre» se estenda a toda a p dindria beleza e, ao mesmo tempo problema social e humano que a em França, há mais curandeiros!

20-11-955

MEIA D

Ao passar o 11.º aniversário a todos os seus Ex.ºs clientes a continuação de bem ser

MEIA D

Rua Augusta, 158

cional.

... não sabemos porquê, pois a verdade é que Coluna, não estando hoje as suas melhores tardes, podia inspirar os companheiros a lembrarem-se mais de Martins. Hernani, aos 40 minutos, ao pretender passar alguns adversários, quando a ala esquerda estava completamente aliviada, foi carregado por Parling, e o árbitro assinalou falta. A bola foi tocada por Caiado para Coluna, mas este precipitou-se, atirou fracamente e a figura do guarda-sueco.

O predomínio, já perto do intervalo, continuava a ser dos Portugueses, se bem que os Suecos continuassem a ser perigosíssimos quando se acercavam das nossas balizas. E, como exemplo, assinalaremos, aos 43 minutos, um ataque dos visitantes a que Costa Pereira se opôs a socar a bola sem necessidade. Houve depois um «divre» e foi Passos que afastou o perigo, entrando fulgurantemente a jogar.

Os Portugueses voltaram ao ataque, numa incursão de Graça, que tem sido um bom elemento, e foi assinalado o intervalo, com os grupos empatados a 1-1.

A SEGUNDA PARTE

Reatada a partida, as primeiras jogadas desenrolam-se a meio campo, mas os Portugueses tomaram a iniciativa e instalaram-se no reduto defensivo sueco, fazendo perigar as redes de Karl Svensson. Coluna, todavia, prendeu demasiadamente a bola e perdeu-a a favor de um adversário. Os Portugueses continuaram a insistir e Martins esteve prestes a elevar a conta. Axom, porém, conseguiu desarmá-lo no momento oportuno. Manifestou-se ainda o ímpeto dos Portugueses aos 3 minutos quando Pedroto lançou muito bem Aguas, que se deslocara para a direita, e este passou a Hernani rapidamente. O extremo português rematou de pronto, obrigando o guarda-sueco a defesa difícil—mas brilhante. Os visitantes desceram ao meio campo português e Hamrin cruzou



... são os principais intérpretes de grande filme francês que o São a 3.ª-feira. O problema dos médicos em é focado neste filme de forma espectacular do São Luiz e Alva possível que os consultórios dos multidão ansiosa e a fama dos seus e, com as mais estranhas e inesperadas, é um filme de amor de extraordinário depoimento corajoso sobre um renúncia por esta simples afirmação: que médicos.

VIDRO

... cumprimenta e agradece e amigos, assegurando-lhes

VIDRO

LISBOA



A troca de ramos entre os capitães dos dois grupos

muito bem uma bola que Costa Pereira não conseguiu captar, ficando o esférico ao alcance de Linskog. Virgílio entrou à jogada e conseguiu evitar o pior. Os Suecos deram nota de maior animação no jogo e a nossa defesa teve de actuar com muito cuidado, pois os adversários, com bom domínio de bola e rápidos podiam desfeitear, de um momento para o outro, os nossos representantes. Aos 8 minutos, as equipas igualavam-se no desenvolvimento do jogo e notou-se, nessa altura, que a ala esquerda dos portugueses era então mais lembrada a ponto de saírem de Martins os cruzamentos mais perigosos. Num deles, Aguas captou muito bem a bola, mas atirou a figura do guarda-redes.

A partida, aos 10 minutos, passou por momentos bastante inspidos. A bola não passava do meio campo e não havia, pois, grandes emoções... O esférico, ora está em poder dos Portugueses, ora dos Suecos, mas aos 12 minutos, foram os nossos representantes que deram uma pontinha de sensação quando a bola correu de Pedroto para Aguas, deste para Matateu, indo depois a Hernani. Este, junto à linha de cabeceira dos Suecos acabou por ceder o esférico a favor de Axom. A seguir, de uma falta de atenção da defesa portuguesa resultou um «canto» contra as nossas cores e Virgílio soube opôr-se, anulando a jogada.

Até ao quarto de hora, foram os Suecos que atacaram mais, «entontecendo», por vezes, a nossa defesa. Precisamente aos 15 minutos, um passe de cabeça de Aguas para Hernani provocou uma fuga do extremo-direito português e este á entrada da grande área, caiu, quando era perseguido por um adversário. A bola saiu pela linha de cabeceira e foi marcado o respectivo «canto». Coluna não finalizou bem, atirando muito alto.

O 2.º tento da Suécia

A igualdade de tentos, ao começar o segundo tempo, de forma geral, dava ideia do decorrer da partida. A equipa nacional, atacando mais vezes que os adversários, não tinha sido feliz no capítulo remate. Os Suecos, mais velozes, conseguiram, aos 20 minutos, elevar a conta para 2-1. Lofgren cruzou para o lado esquerdo, a bola ficou à mercê de Sandell, que rematou e Costa Pereira irremediavelmente estava batido. Virgílio ainda conseguiu desviar a bola, mas para perto. Nilsson entrou à jogada e atirou a contar.

Os Portugueses não se atemorizem, lançaram-se ao ataque e, aos 23 minutos, Coluna, com um rema-

te rasteiro, obrigou Karl Svensson a desviar a bola para «canto». A equipa lusitana insistiu para obter o empate e o guarda-sueco defendeu muito bem alguns remates.

De 2-1 para 4-1...

A defesa portuguesa não actuava convenientemente, enquanto a linha avançada tentava fazer o melhor. Os defensores, com Virgílio e Passos a ceder terreno, e Costa Pereira a actuar mal, sofreram, aos 25 minutos, o terceiro tento dos Suecos, num cruzamento do lado esquerdo, bem aproveitado por Lofgren, que, com um pontapé sesgado bateu Costa Pereira pela terceira vez. Animados com a margem conseguida, dois minutos volvidos, Hamrin, na marcação de um «canto», atirou a bola com boa conta e de novo Lofgren, com um golpe de cabeça, levou a melhor, colocando a marca em 4-1.

Germano substituiu Coluna

Dado o fraco rendimento de Coluna o seleccionador nacional entendeu que Germano substituisse o jogador benfiquista. O rapaz pareceu ter entrado com boa estrela, pois aos 34 minutos, correndo sozinho pela ala esquerda, endossou esplendidamente a bola a Aguas que, á boca das redes fez 2-4.

A equipa lusitana cedeu terreno e apareceu nessa altura, a superior preparação da equipa sueca, que se evidenciou a ludibriar a nossa defesa, especialmente os dois defesas já apontados.

Mais dois tentos da Suécia

A equipa sueca, nos ultimos minutos da partida, mostrou-se mais ameaçadora com um futebol claro, colocando a nossa equipa em situações embaraçosas. Assim, aos 37 minutos, após um avanço do lado direito, a bola foi ao lado esquerdo e Nilsson, com um potente remate, colocou o marcador em 5-2. Não houve tempo para respirar... e cremos, até, que o coração dos nossos defesas pararam...

A verdade é que, aos 39 minutos, Hamrin, depois de «fintar» Passos da melhor maneira, apontou o 6.º golo da Suécia.

A partir de então, o nosso grupo, que tinha feito uma partida equilibrada e com algum domínio territorial, cedeu terreno e deixou-se afundar pelos «sprinters» dos Suecos, que revelaram autêntico valor, colocando em constantes sobresaltos a nossa defesa, a ponto de a equipa portuguesa desanimar e não ter forças para encontrar o melhor caminho do ataque. As duas ultimas bolas, de «Joeta», impressionaram os nossos representantes. No fim, o resultado de 6-2, pesado para as nossas cores, traduz, todavia, de alguma maneira, a supremacia evidenciada pelos Suecos na ponta final da partida.

MARIO FRANCO

O centenário de Mouzinho foi hoje comemorado em Goa com uma luzida parada militar

CIDADE DE GOA, 20 — Mais de 50.000 pessoas assistiram, hoje, ao desfile militar incluído nas comemorações do primeiro centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque, que terminam esta noite.

Desfilaram mais de 2.000 homens, com todo o seu material e viaturas. Abriu a parada, que começou às 10 horas, uma força da Marinha, seguida pelos contingentes do Exército, com carros e motocicletas. As forças motorizadas desfilaram com os seus canhões antiaéreos, metralhadoras pesadas antiaéreas, tanques ligeiros e obus.

Seguiam-se os batalhões de Caçadores e a companhia de Engenharia, e, por fim, a coluna motorizada de Cavalaria, com os seus carros blindados.

O desfile durou hora e meia e todas as forças prestaram continência ao governador-geral do Estado da Índia, general Benard Guedes, que, acompanhado pelas mais altas individualidades, se encontrava na tribuna de honra.

Nos dois quilómetros do percurso das tropas, na Avenida da República, havia grande multidão, tanto de habitantes desta cidade como de homens, mulheres e crianças vindos de diferentes concelhos.

Esta tarde, o aviso «João de Lisboa» esteve patente ao publico, que ocorreu em grande numero.

Tanto este vaso de guerra, como os restantes barcos e lanchas fundeados no Mandovi estarão, esta noite, iluminados festivamente. Será lançado fogo de artifício e haverá um concerto publico. A Emisora de Goa difunde um programa especial com que se encerram as comemorações. — (A. N. I.).

As comemorações em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — Prosseguindo no programa de comemorações do centenário de Mouzinho, realizam-se hoje, nesta cidade, as provas hípticas para disputa das taças «Namarrais», «Macontere» e «Centenário de Mouzinho de Albuquerque», abertas a oficiais e sargentos do Grupo de Esquadrões de Moçambique.

Em Quelimane, realiza-se um festival de natação, na piscina, para disputa da taça «Chaimites».

Amanhã, iniciam-se, por toda a província, as palestras sobre a figura e a obra de Mouzinho, em todos os estabelecimentos de ensino, delegações da Mocidade Portuguesa e agremiações desportivas, recreativas e de classe. — (A. N. I.).

Prof. Paulo Cunha

WASHINGTON, 20—O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, durante a sua permanência, oficial, nos Estados Unidos, aproveitará a oportunidade para visitar, em Norfolk, o Comando Supremo da N. A. T. O. — (A. N. I.).

Reunião em Madrid dos Estados-Maiores peninsulares

Em avião militar partiu esta manhã para Madrid a delegação portuguesa á III Reunião dos Estados-Maiores Peninsulares, presidida pelo sr. brigadeiro Beza Ferraz e constituída pelos srs. major do C. E. M. Fernando Valença, secretário; coronel Almeida Fernandes, tenente-coronel aviador Alves Calado, capitão-tenente Sales Graça, major Oliveira Marques e capitão de Artilharia, Peres Brandão, do Secretariado-Geral da Defesa Nacional; coronel Arnaldo Shultz, tenentes-coroneis Paiva Brandão e Camões Godinho, e capitão Lopes dos Santos, do E. M.; capitães-tenentes Almeida Graça e Soares Branco, do Estado-Maior da Armada; e tenente-coronel Brilhante Paiva e majores Rodrigues Frutuoso e Gouveia Pessanha, das Forças Aéreas. Desloca-se também a Espanha o sr. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, que ali terá conversações acerca dos trabalhos conjuntos dos Estados-Maiores.

Como adjunto daquele general seguiu o sr. comodoro Fernando Quintanilha, do Estado-Maior da Armada.

A chegada a Madrid

MADRID, 20 — Em avião, chegou hoje a esta capital a delegação portuguesa á III Reunião dos Estados-Maiores Peninsulares, que foi recebida no aeroporto pela comissão espanhola a que preside o general Gutierrez de Soto e que é constituída pelos coroneis do Estado-Maior, Mendoza y Dorvier, Peñaranda Barea, Zea Otalauruchi, Perez Soto e Martinez.

Os trabalhos começam amanhã e, no dia 24, far-se-á uma visita a Toledo, regressando a missão portuguesa a Lisboa no dia 27.

Aos trabalhos assistem os adidos militares das embaixadas de ambos países. — (Efe).

CAIU AO MAR
um amor de pesca

SAGRES, 20 (Pelo telefone) — Um pescador amador, que se supõe ser de Portimão, hoje, cerca das 13 horas, quando pescava próximo do Cabo de S. Vicente, caiu ao mar da altura aproximada de 45 metros. Até á hora a que telefonamos não apareceu o cadáver. O salva-vidas «Gago Coutinho» procede a pesquisas.

Aqueça-se com...

GAZCIDA

Aqueça-se com...

GAZCIDA

ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo

50% de economia em energia

Temperatura sempre certa e agradável

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769-21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.ª, Esq. - LISBOA
Telef. 844444

Continental

Chegou nova remessa de pneus em distribuição na

«SIMEL»

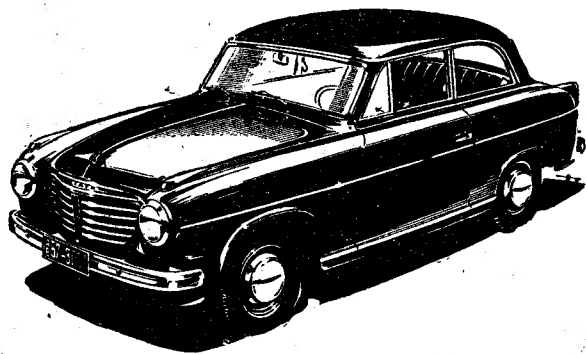
B. Rodrigo da Fonseca, 103
LISBOA Tel. 5 1448

GRANDE EXPOSIÇÃO GOLIATH 1956

Hoje, domingo e segunda-feira até às 24 horas

para apresentação do Novo Modelo da Limousine
Motor 900 cm.3 - Força 40 HP - Veloc. 130 Km./Hora

BELEZA
SEGURANÇA



COMODIDADE
ECONOMIA

E TODA A GAMA DE MODELOS COMERCIAIS

DISTRIBUIDORES

AMÉRICO RODRIGUES, Limitada

17-A — Av. Fontes Pereira de Melo — 17-B

Telef. 55238

LISBOA

Teleg. ROLIAT

CERA

Para encerrar móveis e soalhos, Fórmula Americana, o que há de melhor com cheiro a Alfazema, vindo ao domicílio em latas de 250 g., 6\$00; de meio quilo, 9\$00; de 1 quilo, 14\$00; de 10 quilos, 120\$00. Pedidos a Fábrica. Telefone 391144, das 8 às 17 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris. RINS, vias urinárias—Venere—Sifilis. Trav. Nova de S. Domingos 9-1. às 15 horas Telef. 29062.



**Maria Emilia Ribeiro
da Costa Zanatti
Rodrigues
FALECEU**

ALIANÇA AGRÍCOLA E COMERCIAL, LDA. cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento de D. Maria Emilia Ribeiro da Costa Zanatti Rodrigues, sócia da nossa firma e mãe do também sócio Dr. Frederico Zanatti Rodrigues, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, da igreja das Mercês, para o cemitério dos Prazeres, pelas 12 horas.



**Maria Emilia Ribeiro
da Costa Zanatti
Rodrigues
FALECEU**

OS EMPREGADOS DA ALIANÇA AGRÍCOLA E COMERCIAL, LDA., «Sereia» Fábrica de Adubos Orgânicos, Lda., Rodrigues & Martins, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de D. Maria Emilia Ribeiro da Costa Zanatti Rodrigues, sócia e mãe do também sócio destas firmas, Dr. Frederico Zanatti Rodrigues, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, da igreja das Mercês, para o cemitério dos Prazeres, pelas 12 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. - R. L.)

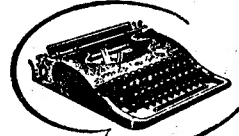
Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1956

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 12 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1956, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.
ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas



NADA MAIS BELO EM LINHAS
E FORMAS DO QUE UMA

jamy

A máquina de escrever portátil
estruturalmente sólida e perfeita.
Suavidade e rapidez na escrita.
Fia bicolor - Stencil.
Preço acessível.

UM MODELO NOVO DUMA
MARCA ANTIGA E CONSAGRADA

Representante
LOPEZ HERRERO, LDA.
Rua D. João V, 7-B — Tel. 365184



**Angelina Lopes
Guerra
FALECEU**

José Lopes Guerra e sua mulher; Albano Lopes Guerra e sua mulher (ausentes); Manuel José Vaz Guerra, sua mulher e filho; Maria Angelina Vaz Guerra da Fonseca, seu marido e filho; Albano Lopes de Almeida, sua mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e parente, a quem o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Paulo, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Gustavo Baptista
Telef. 638065



**Maria Emilia Ribeiro
da Costa Zanatti
Rodrigues
FALECEU**

Dr. Frederico António Ribeiro da Costa Zanatti Rodrigues, Celeste Aurora Lima Leão Zanatti Rodrigues, seus filhos e mais família, comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, às 12 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SILVA
Telefone 21287



**Maria Emilia Ribeiro
da Costa Zanatti
Rodrigues
FALECEU**

RODRIGUES & MARTINS, LDA. cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento de D. Maria Emilia Ribeiro da Costa Zanatti Rodrigues, mãe do seu sócio-gerente Sr. Dr. Frederico Zanatti Rodrigues, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, da igreja das Mercês, para o cemitério dos Prazeres, pelas 12 horas.



**Maria Emilia Ribeiro
da Costa Zanatti
Rodrigues
FALECEU**

«SEREIA» FÁBRICA DE ADUBOS ORGÂNICOS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento de D. Maria Emilia Ribeiro da Costa Zanatti Rodrigues, sócia da nossa firma e mãe do também sócio Dr. Frederico Zanatti Rodrigues, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, da igreja das Mercês, para o cemitério dos Prazeres, pelas 12 horas.

BRUNSVIGA
AS MAIS MODERNAS SOMADORAS SÃO AGORA APRESENTADAS PELA MARCA FAMOSA HA MAIS DE MEIO SÉCULO

ANTES DE COMPRAR, VEJA, EXAMINE, CONFRONTE E EXPERIMENTE UMA **BRUNSVIGA** A GRANDE MARCA ALEMA DESDE 1894

Representante: R. DA PRATA, 60, TEL. 30306-LISBOA
M. SIMÕES JR., R. S.º ANTONIO, 208-TEL. 25582-PORTO

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

DESPORTOS

O PORTO pelo telefone

(Continuação da 6.ª página)

CICLISMO

Os campeonatos regionais de velocidade

fica se adiantou na marcação dos golos. Iam decorridos 2 minutos quando Rogério ocorreu a uma bola larga por Ernesto, na defesa de um «shot» de Calado, para fazer com êxito a recarga. Os «encarnados» entraram logo a dar mostras de melhor conjunto, impondo-se nos vários aspectos.

Cerca do quarto de hora, uma insistência de Isidro, desviada para o lado esquerdo foi concluída com um centro que Mendes rematou, passando o marcador para 2-0.

Pouco depois, o árbitro, sem motivo aparente, expulsou Barreiros; os companheiros reclamaram e o resultado foi a expulsão de Ernesto, ficando Barreiros em campo e passando Legas para o lugar de guarda-redes.

Talvez para estabelecer uma compensação o árbitro, aos 23 minutos, expulsou Zézinho, quando se certo que o jogador que incorreria em falta fora Orlando.

Com as equipas em igualdade numérica a partida continuou a decorrer com ligeira vantagem dos «encarnados», o que não obsteu a que ao intervalo o resultado se mantivesse em 2-0.

Na segunda parte, a toada do desafio manteve-se durante certo tempo. Os Alcantarenses ripostando com entusiasmo, procuraram contrariar a sorte da luta, mas as suas avançadas perdiam-se quase sempre nos defesas contrários.

Aos 13 minutos da 2.ª parte, Calado rematou de longe e Legas deixou passar a bola, o que aliás, dada a qualidade do remate, podia acontecer a qualquer guarda-redes. Na jogada de reatamento o Atlético esteve à beira de marcar o seu ponto de honra, mas Sebastião defendeu a soco um excelente remate e o resultado de 3-0 prevaleceu até final, ainda que o Atlético no declinar do desafio e depois de Sebastião ter defendido uma grande penalidade, apontada por Marcos (com recarga deste jogador para fora), procurasse com muito afã o golo de honra.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje o campeonato regional de handebol efectuando-se a quinta jornada verificando-se os seguintes resultados:

Benfica, 14—Alverca, 2

Jogo no Campo Grande arbitrado por Modesto da Silva. Ao intervalo já o resultado era favorável ao Benfica com a marca de 7-2 e no segundo tempo o grupo encarnado voltou a impor superioridade aliás traduzida no volume dos tentos: marcados.

Marcaram pelo Benfica: Mário (2), Plácido (5), J. Costa (6) e Cardoso. Os golos do Alverca foram feitos por Catalarranes.

Em reservas o Benfica também obteve resultado: folgado, pois ganhou por 12-0.

Belenenses, 8—Oriental, 6

Jogo nas Salésias. Arbitro Horácio Carvalho. Ao intervalo o Oriental ganhava por 3-1, mas os «azuis» recuperaram bem e terminaram vencedores pela diferença de dois golos.

Os tentos foram marcados por: Santos Silva (4), Freitas (3) e Pereira da Silva, os do Belenenses, e Mendes (4), Gustavo e Alvarinho os do Oriental.

Em reservas: Oriental, 6-Belenenses, 5.

Almada, 6—Glória, 1

Jogo em Almada, arbitrado pelo sr. Rui Allen Vale. Os donos da casa foram em quase todos os sectores, superiores ao adversário, obtendo já ao intervalo marca de certo modo consoladora (3-0) e que estava certa com o desenrolar da partida.

No segundo tempo os Almadenses não fizeram mais do que confirmar a sua superioridade, obtendo mais três golos contra um do Glória.

Em reservas o resultado foi também favorável ao Almada por 9-5.

Sporting, 21—Liberdade, 1

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Do próprio resultado se depreende o que foi o desafio: domínio insistente dos «leões» que ao intervalo venciam por 11-0.

Marcaram os golos: José Santos (2), Nunes (3), Lancero, Dellié (4), Sousa (3), Hermínio (4), Chagas (3) e Serra. Afonso fez o ponto de honra do Liberdade.

Em reservas o Sporting venceu por 24-1.

RAY MILLAND

De Londres, onde foi tratar de assuntos referentes ao filme que vai realizar em Portugal, regressou hoje em avião o actor Ray Milland.

Os campeonatos regionais de velocidade

Disputaram-se hoje os campeonatos regionais de ciclismo, tendo sido escolhida para o efeito uma estrada junto à estação do caminho de ferro de Oeiras, por não ser superiormente autorizada a utilização de qualquer local dentro da cidade.

Os campeonatos disputaram-se em quatro categorias.

Na categoria de iniciados houve cinco concorrentes, disputando-se o título entre três deles. Ficou campeão o sportinguista Pedro Gabriel dos Santos, vencedor das duas «mãos» da final, com 16 s. e 3/5, nos últimos 200 metros. Em segundo lugar ficou Lourenço de Figueiredo, do Benfica e em terceiro, Porfírio Martins, do Sporting.

Em juniores reuniram-se também cinco concorrentes. Na final, Manuel Lino, do Bombarralense, ganhou as duas «mãos» em 15 s. e 3/5 nos últimos 200 metros, batendo Américo Raposo, do Sporting e Carlos Caniço, também do Sporting.

Também foram cinco os concorrentes ao campeonato de seniores, conquistado pelo sportinguista Artur Carreira, com 16 s. e 1/5 e 15 s. e 2/5, nos 200 metros finais. Na primeira «mão» ficou em segundo lugar António de Almeida, do Bombarralense em terceiro Silvino Epifanio, do Sporting, os quais na segunda «mão» trocaram as posições.

Em independentes foram sete os concorrentes, chegando à final Pedro Polainas, do Sporting; Onório Francisco, do Benfica e Manuel Polido, do Sporting, que nas duas «mãos» se classificaram exactamente por esta ordem. Pedro Polainas venceu com os tempos de 14 s. e 2/5 e 14 s. os últimos 200 metros.

No próximo domingo, no Porto, realizam-se os campeonatos nacionais, ficando apurados os finalistas no campeonato de Lisboa.

DUARTE BELO

em 16.ª na 1.ª regata do campeonato mundial de «stars»

HAVANA, 20 — É a seguinte a classificação da primeira regata do XXXIII campeonato do Mundo dos «stars» que se disputou ontem, com tempo favorável e vento a 9,5 K/H.

1 — John K. Toad (U. S. A.), no «Boomerang»; 2 — Read S. Ruggles (U. S. A.), no «Twin Star»; 3 — Philippe Chancelier (França), no «Gam Second»; 4 — Agostino Starulino (Itália), no «Merope»; 5 — Carlos de Cardenas (Cuba), no «Kurush V»; 6 — Howard P. Lippincott (U. S. A.), no «Circus»; 7 — Charles Ulmer (U. S. A.), no «Scyllia»; 8 — Walter Von Hutschler (Brasil), no «Pimar»; 9 — Lowell North (U. S. A.), no «North Star»; 10 — Charles W. Lyon Jr. (U. S. A.), no «Vega».

A maioria dos concorrentes era dos Estados Unidos. Os não-americanos que foram classificados depois dos dez primeiros, são os seguintes:

16 — Duarte Belo (Portugal), no «Fanecca»; 27 — Roberto Ciappa (Itália), no «Caprice».

Nesta primeira regata foram classificados 37 concorrentes. A segunda regata disputar-se-á hoje. — (F. P.)

HÓQUEI EM CAMPO

Começou o «Torneio de Abertura»

A Associação de Hoquei em Campo de Lisboa marcou para hoje o início da nova época, fazendo disputar os encontros da primeira jornada do «Torneio de Abertura».

De manhã, apenas, se disputou um encontro no campo do Estrela Amadora, tendo este clube sido derrotado pelo S. L. Benfica por 1-0.

A hora a que fechamos esta notícia devem estar a disputar-se os encontros Oriental-Hoquei e C. F. Benfica-Ateneu Comercial — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa da II Divisão

Proseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa da II Divisão, efectuando-se os encontros respeitantes à segunda jornada.

Na série A, o Sacavenense defrontou

o Cruz Quebrada e venceu, em primeiras, por 34-29 e em segundas, por 43-25. O Campolide e o Avila empataram em primeiras (32-32) e em segundas a vitória pertenceu ao Avila por 19-16. O Arroios alcançou expressivo triunfo sobre o Matadouro, em primeiras, por 73-29, vencendo também em segundas, por 37-27.

Na série B, o Santa Catarina venceu o Vitória, por 34-33 e o Bairro de Inglaterra ganhou ao C. D. U. L., por 30-28.

Basquetebol feminino no Belenenses

Encontra-se aberta, na sede e secretaria do clube, a inscrição para todas as associadas e simpatizantes dos 12 aos 15 anos, interessadas na prática da modalidade.

BADMINTON

Começou o campeonato regional

A Federação Portuguesa de Badminton deu hoje início ao 2.º Campeonato de Lisboa, da 3.ª categoria, que reuniu 35 jogadores.

Os encontros repartidos pelos ginásios do Triângulo Vermelho, de Alvalade e da Parede, forneceram os seguintes resultados: Luís Pujol v. José Fernandes (f. c.) e Vítor Cardoso (2-0); António Pimenta v. Fernando Alves (2-0); V. Cardoso v. José Fernandes (f. c.); J. Oliveira v. Alberto Oliveira (f. c.); M. Sande v. Otilio Gonçalves (f. c.); Eugénio Rodrigues v. Torrões Matoso por 2-1; Alberto Fernandes v. R. Rodrigues (2-0); Henrique Martins v. Aníbal Fernandes (f. c.); José M. Neves v. João Rhodes (2-1) e Marques Guedes (2-1); J. Pereira v. António Silva (2-1); João Rhodes v. Marques Guedes (2-1).

Desporto corporativo

Com os desafios respeitantes à 3.ª jornada e à 5.ª jornada, respectivamente, da primeira e da segunda divisões, prosseguiram, ontem e hoje, os campeonatos lisboetas de futebol, promovidos pela F. N. A. T., os quais forneceram os seguintes resultados:

PRIMEIRA DIVISÃO — Sociedade Cervejas, 2-Telefones, 3; Regina, 4-Oficinas de S. José, 0; Fundação G. A. M., 3-Carris de Ferro, 2.

SEGUNDA DIVISÃO — B. N. U., 1-Crédit, 1; Fonsecas, Santos e Viana, 0-Espírito Santo, 2; Lisboa e Acores, 2-Burnay, 5; Regina, 13-Cinema Condes, 2; Ferroviários, 8-Avery, 1; Ref. Colonial, 7-Papelaria Fernandes, 0; Casino Estoril, 1-Guérin, 4.

TÉNIS DE MESA

Disputou-se ontem, à noite, em Setúbal, por iniciativa da Associação de Ténis de Mesa daquele distrito, o 1.º encontro entre as seleções de infantis de Lisboa e Setúbal. Os representantes da A. T. M. S. venceram por 5-4, ao cabo de luta muito animada e, sobretudo, emotiva. Por Setúbal jogaram: Vítor Graça, Jorge Silva e Orlando Valadas; e por Lisboa: J. Roque, O. Han Kuok e A. Esteves.

Novos vogais da União Nacional

PORTO, 20 — Reuniu-se hoje, na sede da União Nacional, a comissão distrital daquele organismo, sob a presidência do sr. dr. Arnaldo Pinheiro Torres, a fim de serem eleitos os vogais substitutos para as comissões de freguesia do quadriénio de 56-59.

Morreram duas crianças vítimas de queimaduras

Vindo de Baião, deu entrada no Hospital de Santo António, o menor Ernesto Martins da Rocha, de 11 anos, que sofreu graves queimaduras pelo corpo em consequência de se lhe ter pegado fogo às roupas quando se encontrava junto à lareira. Também por se lhe terem incendiado os vestidos com as chamas de uma lamparina de petróleo, ficou queimada a pequenita Amélia de Jesus, de 6 anos, residente em Sinfaes, que deu entrada no mesmo hospital. As infelizes crianças poucos momentos tiveram de vida, sendo mais tarde os seus corpos removidos para o necrotério.

Desastre grave

Por ter caído sobre um candeeiro de petróleo, recolheu também ao Hospital de Santo António, a doméstica Carolina Augusta de Jesus, de 69 anos, moradora na R. Paiva Couceiro, n.º 31, que sofreu extensas queimaduras. Também tiveram de ser socorridos no mesmo estabelecimento hospitalar, sua irmã Ana Augusta de Jesus, de 62 anos, e seu sobrinho Manuel João.

Não insira cuidados

o estado dos sobreviventes do desastre de Adelfa

Causou a maior impressão a notícia do desastre de viação em que encontraram a morte o sr. eng.º José Alberto dos Santos Gil e as sr.ªs D. Jeanette dos Santos Gil e D. Helena Macedo Borges Delgado, e devido ao qual ficaram feridos os restantes ocupantes do carro, o comandante Carlos Borges Delgado e sua esposa, D. Maria Efigénia Santos Gil Borges Delgado.

Este último casal foi conduzido ainda ontem para Lisboa, num avião dos T. A. P., fretado especialmente para esse efeito. A esposa do comandante Delgado ficou internada no Hospital da C. U. F. onde, segundo informações que ali colhemos, está em observação. De manhã foi examinada pelos médicos, parecendo que sofreu fracturas. No entanto, a doente passou uma noite calma e o seu estado, embora grave, não inspira sérios cuidados.

O sr. comandante Delgado embora parecendo ter sofrido fractura do esterno recolheu ontem a casa e hoje de manhã, visitou sua esposa no hospital.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 20 (Pelo telefone) — Cerca das 12 horas passou a fronteira uma ambulância da Cruz Vermelha espanhola que transporta para Lisboa, onde deve chegar ainda hoje, os corpos das vítimas do desastre de Adelfa, os quais ficarão depositados na igreja de S. João de Deus.

quim da Silva de 23, que ficaram queimados nas mãos ao socorrerem a Carolina de Jesus.

Carpinteiro gravemente atropelado

Na Av. Fernão de Magalhães, um automóvel conduzido pelo estudante de medicina Manuel Julio Teixeira Cardoso, do Carmo, de 27 anos, morador na R. da Constituição, 700, atropelou, ferindo gravemente, o carpinteiro Tomás da Costa Ramos, de 49 anos, residente na A. Fonte de Coutomil, Vila da Terra Seca. O condutor do carro foi preso.

Comovente homenagem

nas Belas-Artes

a Paulo Campos

Foi, na verdade, comovente a homenagem que hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na exposição do ilustre pintor Falcão Fragoso, foi prestada ao malgrado professor e aquarelista Paula Campos. Desde manhã, que numa piedosa romagem dezenas de colegas do extinto e numerosos admiradores e discípulos ali têm passado depondo flores junto de uma das últimas aquarelas de Paula Campos, um casal rustico, sombreado de latadas, e também ao pé da reprodução do seu auto-retrato, em tintas de água, cujo original está no Museu de Arte Contemporânea.

Ao fim da tarde, os cavaletes, onde se viam esses dois trabalhos, desapareciam sob um manto polícromo de flores. Foi feliz a iniciativa de Falcão Trigo, lembrando o seu colega da Escola de que foi director e também o artista, que tão meritóriadamente se assinalou no campo da aquarela.

Inauguração

de moradias

em Tortozendo

COVILHA, 20 (Pelo telefone) — A fim de proceder à inauguração de mais 14 moradias mandadas edificar pela Conferência de S. Vicente de Paulo veio hoje à vila de Tortozendo o sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, bispo da Guarda. Na igreja, o reverendo José Alves Arverios celebrou missa paroquial, com alocução proferida pelo bispo. Junto ao bairro do Cabeço, onde as referidas moradias foram agora concluídas, o bispo procedeu à sua inauguração, e à bênção da primeira pedra para outras 14 edificações. Seguiu-se uma sessão solene ao ar livre presidida pelo bispo, em que usaram da palavra, para enaltecer a benemérita obra os srs. padre José Alves Arverios, Jorge Craveiro de Sousa, José Rosa Almeida, pelas Conferências Vicentinas da Covilhã; coronel António Matoso Pereira, presidente da Câmara da Covilhã e o bispo da Guarda.

MERKER

O esquentador-distribuidor SUISSO, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos, que só é preferido por todos aqueles que exigem

FUNCIONAMENTO IMPECÁVEL
SEGURANÇA ABSOLUTA
APRESENTAÇÃO MARAVILHOSA
GARANTIA MÁXIMA

EM EXPOSIÇÃO

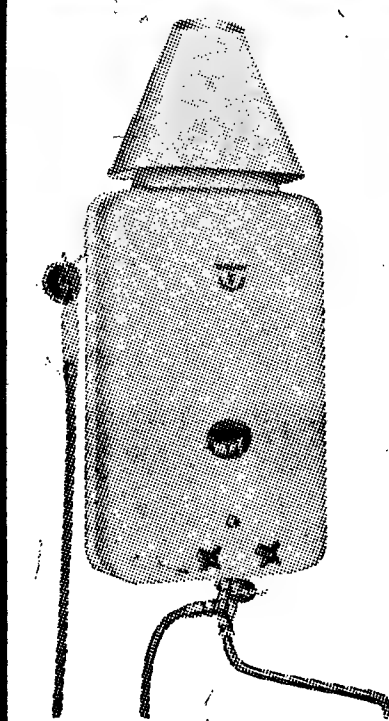
Rua S. Paulo, 142

CIDLA

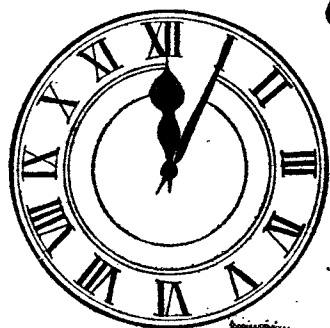
Rua Alecrim, 73

C.ªs R.ªs GAS E ELECTRICIDADE
R. GARRETT, 2—R. BOAVISTA, 39

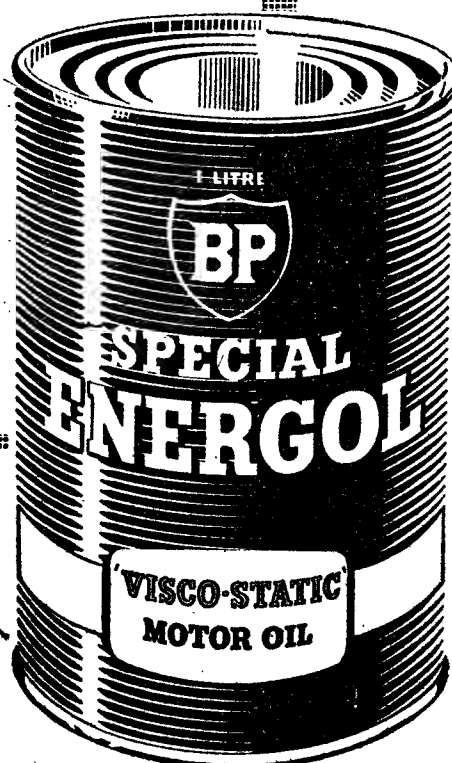
E NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE



80% DE REDUÇÃO DO DESGASTE



Com
O NOVO



OS 5 MINUTOS MAIS PREJUDICIAIS

PORTO

6 HORAS

LISBOA

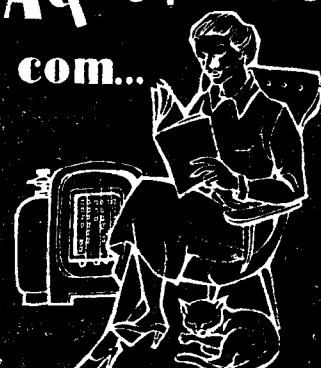
LISBOA - PORTO

Sempre que arranca em frio:

Os primeiros 5 minutos de trabalho de um motor frio, e lubrificado com óleos vulgares, produzem um desgaste superior àquele que se verificaria durante 6 horas de marcha normal. Os óleos vulgares engrossam, por arrefecimento, e não atingem os órgãos vitais do motor com a imediata fluência do BP Special Energol 'Visco-Static' que tem um índice de viscosidade de 140, e que aparece onde é preciso, mal se foca na "mise-en-marche."

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

Aqueça-se com...



GAZCIDA

Comarca de Rio Maior
SECRETARIA JUDICIAL
ANUNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do anúncio, citando Carlos Alberto Duarte Pinto, casado com Ondina de Jesus Santos Pinto, proprietário, ausente em parte incerta da Guiné e que teve o seu ultimo domicilio conhecido em Lisboa, Avenida Paris, n.º 22, 1.º andar, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, pagar aos exequentes José Henriques Margarido e mulher Adelina de Jesus, do Painho, a quantia de sete mil setecentos vinte e seis escudos, ou no mesmo prazo nomear a penhora bens que bastem para tal pagamento e para as custas, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação, na execução sumária de sentença movida pelos referidos exequentes ao citando e outros.

Rio Maior, 16 de Novembro de 1955.

Ô chefe da secção,
a) Rogério A. Clemente
Verifiquei — O Juiz de Direito
a) João Solano Viana.

O CULISTA POPULAR

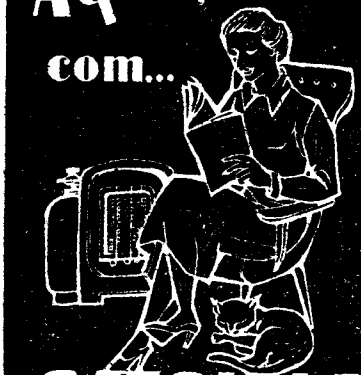
Não anuncia descontos fantásticos. Para vender, limita-se a pedir que o consultem e lhe deem a preferência se a julgarem merecida. OCULISTA POPULAR, Poço do Borratém, 33, s/l, Rua do Benfornoso, 133 e Rua D. Estefânia, 85 (Oculista da Estefânia)

Aqueça-se com...



GAZCIDA

Aqueça-se com...



GAZCIDA

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 4 71 54

LISBOA

A PRESTAÇÕES
em 6, 12 e 24 meses

CASACOS DE PELES
ESTOLAS

(CONFECCIONAMOS E TRANSFORMAMOS PELOS MAIS MODERNOS FIGURINOS)

CABARDINES-ZAMBRENES
CANADIANAS-SAMARRAS

FAZENDAS (p.º homem, e senhora) — ALFAIATARIA — CAMISARIA — SAPATARIA — T. S. F. (todas as marcas) e tudo quanto desejar

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B



Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)

Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59

T. 25447

LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

NO PORTO: LUCIANO. MATOS & C. — Rua Sá da Bandeira, 42

ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com

GARANTIA da Fábrica

* Cabeça MONOBLOCO substituível

* Automático — SEMPRE PRONTO

* Depósito de GASOLINA com grande capacidade

* 20 cm. MECHA

* Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

NO PORTO: LUCIANO. MATOS & C. — Rua Sá da Bandeira, 42

O CONTO DE DOMINGO

CARTA PARA LA'...

EU Nicolau:

«Parece-me escutar a tua chamada, ouvir a cadência forte dos teus passos... A emoção aperta-me a boca; não grito mas sinto um esquisito tremor nervoso a sacudir-me. Lanço, circularmente, um olhar aflito aos objectos que já tocaste com teus dedos longos e pálidos; perolizar inquieto, mirrada ansiosa... Tudo está impregnado do teu aroma — o perfume másculo e sensual da tua pele — tudo me fala de ti e por ti; contudo, o mistério da ausência em cada minuto se torna mais enigmático e cruel. Quantas vezes, meu Nicolau, imploraste para que te fizesse a confissão total do meu passado... Recusaste-me. Ambos tínhamos um passado — vagas

sombras errantes numa paisagem de atroz pesadelo. Para quê avivar esquisitos sobrios de meditações e angustias dolorosas?!

Todavia, o meu passado, apesar de constituir uma espécie de segredo, foi bem simples, bem humano, e por isso mesmo bem trágico. Cada ser traz á flor dos lábios uma verdade que ninguém vê. Tu, meu Nicolau, amaste a mulher estranha no amor, adoraste a silhueta elancada e caprichosa que hora a hora te oferecia na taça queimante da sua boca sinuosa novos aspectos da paixão dos sentidos. E pouco te debruçaste sobre a alma atormentada, feminina e resignada, que vivia para o teu amor e do teu amor; como planta exótica que perfuma a terra de que se alimenta...

«Quero saber!» — ciciavas rente á minha face afogueada, torcendo os meus braços em requêrbos astuciosos de vãs tentativas artísticas. E no teu processo mental, talvez tenhas condenado, tudo ignorando... Pois meu Nicolau, vais saber agora...

«Quando em adolescentes nos separámos e nos prometemos, banhadas as almas na intacta pureza dum doce candura, certamente que não julgávamos que iríamos trair. Mais tarde, as nossas juras exaltadas... Porém, a vida, com todas as suas exigências, os seres humanos com suas revoltantes paisagens de sentimentos a aniquilarem-se em brutais naufrágios, levaram-nos a renunciar á beleza secreta do amor da nossa infância. Anos sem notícias... A realidade de um triste amanhã a cercar-me, meu pai agonizante... E eu, sózinha, sózinha! O minuto foi duro e terrível. Então, cega, aceitei o que me davam, levando comigo a riqueza do meu sonho antigo... Aos primeiros espantos, sucederam-se graves delusões. Muralhada em pueris e ao mesmo tempo orgulhosos silêncios, cumpria, entretanto, maquinalmente, os meus deveres. Foram meses de punição violenta. No momento da derrocada, porém, quando me tornei absolutamente necessária, não hesitei. Conheces esse sacrifício. Privei-me de tudo, para salvar alguém, que não amava, da desonra. Todavia, não fora eu a causa do desfalecimento... Grandiosa na minha atitude, levei até ao fim o meu sentimento humano. Amparei-o mas não pude evitar o desastre em que pereceu, talvez para viver na memória dos que o conheceram em dias de opulência... Última vaidade... De novo só, qual árvore batida por todas as tempestades no sítio mais ermo dum mundo egoísta, ergui os braços, num jeito de desespero, e, então, descobri o céu, luminoso, promotor e protector... Tu estavas na minha frente, severo e marcado pelo tempo, a pedires-me contas do nosso antigo amor.

Encarei-te firmemente, evitando, no entanto, dizer-te porque aconte-

cera toda aquela miséria. Nem por isso, afinal, deixou de ser menos veemente o abraço em que fundi-

mos os corpos encrespados no espasmo violento dum vera paixão nascida na adolescência. Levados pela mística euforia do nosso querer, demos as mãos para a sagrada aventura da hora seguinte, sem mais explicações. Sómente nos minutos pardos do teu ciúme retrospectivo, aludias ao passado, com ressaibos amargos nas expressões condenatórias.

Muda e apavorada, olhava-te; um olhar de vidro devia ser o meu nessas ocasiões... Passado o acesso do instinto plebeu, beijava, em ar de quem pede desculpa, as minhas pálpebras — a seda que re-

ed semp ogs and sejidnd se aqjco



Texto de Carmen de Figueiredo

Ilust. de Carlos Botelho

fortuna, tive de aceitar o emprego que, nesta nossa época e numa sociedade de fachada, continua a ser o melhor, o mais digno e aconselhável emprego para a mulher, embora a mais culta: o casamento. Verdade. E' preciso esse atestado para o triunfo seguro, definitivo, retumbante... Ai daquela que desfralda a rubra bandeira da independência, caminhando absolutamente só!... Meu Nicolau, pois eu, para enfrentar o mundo, para iniciar a escalada difícil, tive de aceitar, sem bem a compreender essa estúpida verdade da nossa era... O pai arruinara-se em audaciosas especulações financeiras, eu ficara como leve batel á deriva num mar tempestuoso e infrene. Depois... De novo o infortúnio, o desmoronamento... Tem razão o filósofo em proclamar que, «a grande sinfonia da vida todas as notas são necessárias». Acaso o nosso amor, teria atingido a intensidade que alcançou se ambos não tivéssemos sofrido, nas carnes e nas almas, as chicotadas dum destino adverso? Ai tens a página do passado... Um caso de recorte banal... Um minúsculo recanto da imensa e galvanizante paisagem da vida, onde gravitam homens e mulheres, enlouquecidos, roídos pela lepra de tristes paixões, sem pensarem no fim... Nunca te esqueci; e, tanto assim foi, que, mal nos encontramos livres, logo corri para o círculo dos teus braços... Nicolau, meu Nicolau... Estou ao abrigo de amargas surpresas materiais... Mas tu partiste... Longe... Vai para lá esta carta... Aprecia-la-ás, eu sei... Por enquanto, estou aqui... Ao meu redor palpitam emoções fugidias... Tu estás em tudo e tudo me fala na tua voz profunda, pausada, quente, voz de domínio, sem irritantes timbres metálicos... O teu aroma, os teus passos, a tua chamada... E aquela forma acolá?! Os teus braços... Suplica ou aceitação? Talvez a expressão de um apelo solerte...

«Meu Nicolau, a carta segue... Para lá, também irei... Com a saudade renovada daqueles teus pensamentos de fraternidade que se enlearam ao meu espírito, digo-te até sempre... Tua:

«Olga Filipa»
(Na superfície de cristal, está aberta a carta para lá... Uma folha rosada, enorme, tatuada de caracteres irregulares no traçado difícil das vagas expressões metafísicas... A luz que ali cai é poeira de estrelas... Dedos convulsos? A mão do Destino... Se a luz se apaga, os dedos crispam-se e o punho fechado tapará a boca que o grito não estrangulou... Então, da carta para lá não ficará mais que um sopro de cinzas prateadas... Beijo do luar em terra revolvida — terra negra do sangue dos que amaram e sofreram...).



WHISKY

"TEACHER'S"

Representantes:

Blandy Brother's & C.ª L.ª
RUA VICTOR CORDON, 31
Tel.: 26163 - 35142 - 26166

D. C. T.

Uma sessão em Vila Real

VILA REAL, 19.—Realizou-se, no edifício da Escola do Magistério Primário, uma sessão sobre as actividades da D. C. T., a que presidiu o sr. tenente-coronel Augusto Sequeira, governador civil do distrito, ladeado pelos srs. coronel José da Rocha Peixoto, comandante distrital da Legião Portuguesa, e dr. Aristides Carmão de Figueiredo, director da Escola do Magistério Primário.

Assistiram as autoridades civis, militares e eclesiásticas e muito funcionalismo, e falou o sr. coronel Rocha Peixoto que expôs os fins da reunião e os fins da D. C. T., bem como o programa dos trabalhos a realizar. A seguir, o sr. José Pontes, comandante de lança, fez uma palestra sobre as diversas matérias ensinadas na D. C. T., encerrando a sessão o chefe do distrito que elogiou a acção da Defesa Civil do Território em Vila Real pelos trabalhos realizados e a realizar, bem como o interesse que despertou na população esta patriótica e humanitária iniciativa.

Servis



A máquina de lavar mais fascinante do mundo!

A VERDADEIRA AMIGA DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

A NOVA Servis NÃO TEM PÁS

LAVA MELHOR, NÃO ESTRAGA A ROUPA, GASTA MENOS CORRENTE E... É BARATA!

APENAS POR 140\$00 POR MÊS

A Servis Popular

PODE SER SUA JÁ HOJE

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, PERGUNTE A QUEM TENHA UMA Servis E DEPOIS RESOLVA

VISITE-NOS OU TELEFONE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO. COM MUITO PRAZER DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Tel.: 59181-LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

Lâmpadas fluorescentes 10.000 horas de duração



Admirável colecção de candeeiros ultra modernos em

CRISTAL DE VENEZA — EM PLÁSTICO — E EM METAL
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA
COM OS INIGUALÁVEIS PRODUTOS AMERICANOS

«WESTINGHOUSE»

E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª—Telef. 34774—LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991

TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES

Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados

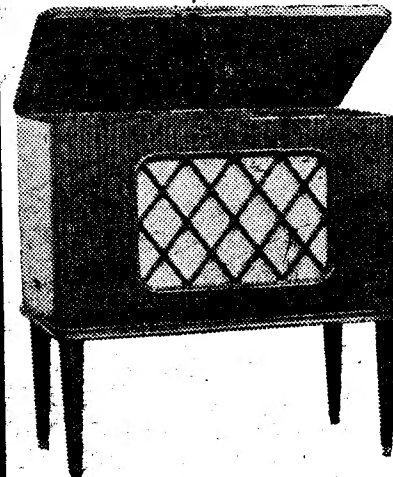
CONSULTAS TODOS OS DIAS (inclusive sábados), de manhã e de tarde

dras fosforescentes — e enrugavas a fronte (ou o carácter?), abanando a cabeça, contrafeito contigo próprio. Vinha a reconciliação, o esquecimento. Mas na tua alma de homem irrequieto, o sossego não se fixava; persistia a dúvida?! Cruel...

Hoje penso que existia em ti, latente, o sentimento masoquista. Em ti e em mim... Um aspecto de psicopatia amorosa... Quantos dias de desespero... Para quê?! Exactamente para mais nos prendermos e desejarmos. Mesmo agora, ligados a turbulenta exaltação da hora que findou... Agora... Mas agora, as minhas vibrantes palavras já não obtêm resposta... Meu Nicolau, eu não traí... Sem família e sem



LUXOR RÁDIO



ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS COMPLETA LINHA DE

RÁDIOGRAMOFONES

EQUIPADOS COM LUXOR RT, O MAIS SENSACIONAL AUTOMÁTICO DE DISCOS DA ACTUALIDADE

UM MODELO PARA CADA GOSTO

UM PREÇO PARA CADA POSSIBILIDADE

VEDETTE
REGENCE



VERAHLER
Belera... Elegância... Distinção...
para as exigências da vida moderna

Equipados com o novo motor V-8 «Aquilão» 80 H. P.

PRODUTOS SIMCA DISTRIBUIDOS PELA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A—LISBOA

APENAS
Esc. 9\$00

1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais
perfeito que existe por um
preço acessível a todos

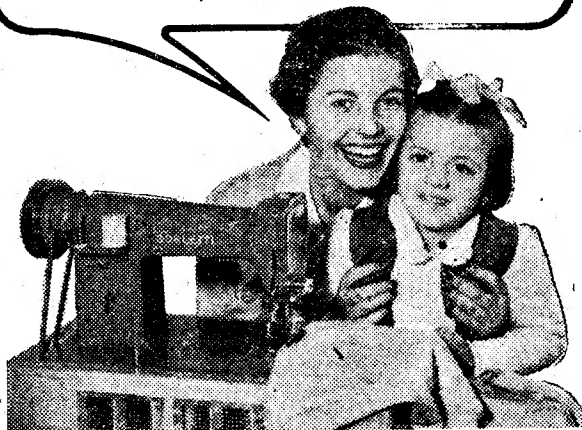


Peça
1 máquina
n.º 5

MAQUINAS DE COSTURA

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA



NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA

BORLETTI

A MÁQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APER-

FEIÇAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.

VELOZ — SILENCIOSA

GABINETES LUXUOSOS DE
MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS.
SÓ VENDO-AS SE PODERÁ AJUIZAR

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

BORLETTI

7 — Rua Alexandre Herculano

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo
e plano de pagamento

Nome

Rua

Localidade



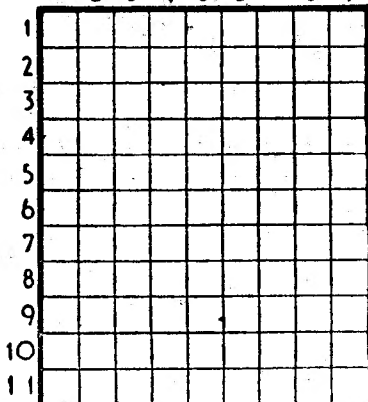
*O vinho
cujo grande prêmio
é ele próprio!*

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94—Telef. 39179—Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1376

1 2 3 4 5 6 7 8 9



DIÁRIO DE LISBOA

FILATELIA

Um carimbo português
de 1.º voo

Inútil será dizer que nenhuma ligação há entre esta secção e qualquer comércio de filatelia! Por isso, estamos de vontade para falar de todos eles, sempre que para tanto se deprende o motivo, já que, nesta fase de crescimento e de valorização da filatelia portuguesa, a propaganda, na imprensa, na rádio e nas publicações da especialidade, é absolutamente indispensável, embora de efeitos que melhor se verão amanhã do que hoje.

Ocorreu-nos isto ao querermos escrever aqui o nome de um comerciante filatélico de Coimbra, A. M. da Cunha Vaz. Sem, evidentemente, se poder comparar aos grandes comerciantes filatélicos de Lisboa e Viana do Castelo, Cunha Vaz, proprietário da «Coimbra Filatélica», está cumprindo briosamente o seu lugar, designadamente contribuindo para o desenvolvimento da filatelia entre a comunidade académica da cidade do Mondego.

Já devíamos a Cunha Vaz a aquisição da mais rara e valiosa peça que conhecemos, da bela série comemorativa do centenário dos selos de D. Maria I. E acabamos de lhe adquirir um sobrescrito português muito interessante, com carimbo que não vem em nenhum catálogo, e de cuja existência nem sequer tínhamos conhecimento.

Trata-se de um sobrescrito de Macau, com quatro selos, o 5 avos da série Padrões, n.º 281 do Cat. Eldio, e os 7, 8 e 15 avos da série de correio aéreo, A. n.º 4, 5 e 6 do mesmo catálogo, com dois carimbos vulgares de Macau, datados de 23-IV-37.

Impresso no canto inferior esquerdo, apresenta um desenho com as legendas: «Via PPA / First Flight / Clipper / Trans Pacific / Macao — San Francisco». Dois carimbos «Par avion», em tamanho e cores diferentes. E, ao centro inferior, muito bem impresso a violeta claro, o tal carimbo que não conhecíamos, e também não conheciam os distintos filatelistas e marcosilistas a quem já o mostrámos. Em cima, «Primeiro voo». Por baixo, «Correio». Ligeiramente à esquerda, «Trans-Pacific». Ao centro, em grande plano, o desenho de um avião. À esquerda, dispostas de alto a baixo, três grandes letras PAA. Na base, sob um desenho tipicamente chinês, a legenda «Macao-U. S. A.».

No nosso País, infelizmente, não abundam os carimbos de 1.º voo, pelo que a aquisição de mais um desses desconhecidos, nos enche de satisfação, e nos obriga a expressar aqui o nosso melhor agradecimento ao simpático Cunha Vaz.

Mundo dos selos

Regressou a Lisboa o eminente filatelistas prof. doutor Carlos Trincão, que, conforme este jornal largamente noticiou, foi à América do Norte realizar uma série de conferências sobre a doença do sono e sobre importantes estudos que, sob a sua orientação, estão sendo realizados, em Lisboa e no Ultramar, pelo Instituto de Medicina Tropical.

A série que há duas semanas dissemos constar que ia ser emitida no nosso País, no fim deste mês, e que agora sabemos ser dedicada a Mouzinho, já não será emitida na data prevista.

Por informação que devemos ao nosso amigo Sigvald Wiborg, distinto secretário da Legação da Noruega em Lisboa, sabemos ter sido enviada à Administração Geral dos C. T. T. a medalha de ouro e o diploma que lhe couberam na «Norwex 55», recentemente realizada.

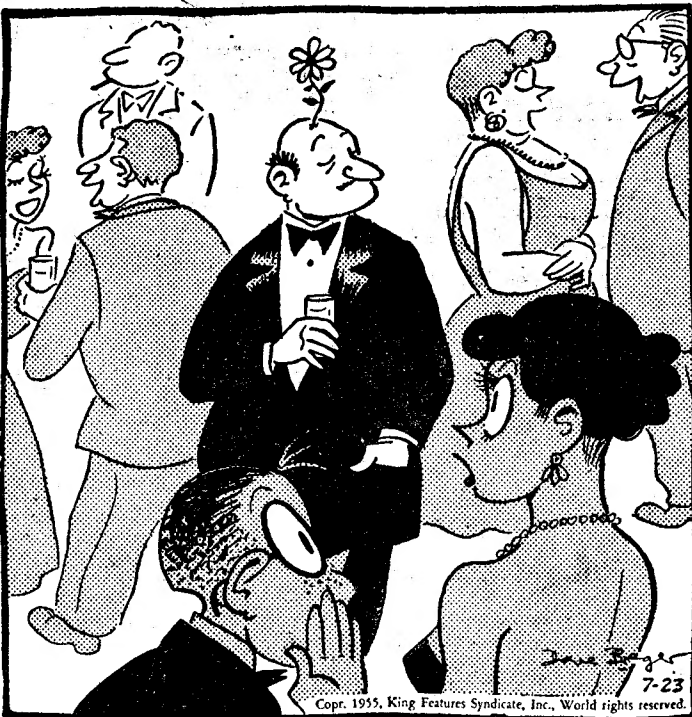
CARPETES
E PASSADEIRASMECANICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)

DA FABRICA SULTÃO

Magníficas tapeçarias de enorme resistência e baixo preço.

A VENDA NAS BOAS CASAS

A R L



O homem que julga que todos olham para ele...

zada em Oslo, com o brilho que então acentuamos.

Deve ser distribuído no fim desta semana mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, colaborado pelos srs. dr. Vasconcelos Carvalho, Henrique Mantero, Alberto Armando Pereira, dr. Martins Soares, Lúlio M. de Noronha, etc., etc.

De Alf. Barcelona, recebemos o sobrescrito com o carimbo comemorativo da VI Exposição Filatélica e Numismática de San Martín de Provensals, 13-11-1955, e Mário de Jesus Pereira, distinto solicitador encartado, enviou-nos um postal com o carimbo comemorativo do Campeonato Mundial de Esgrima, Roma, 9-10-1955.

No igreja de Santos, o respectivo pároco, monsenhor Fernandes Duarte, illustre filatelistas, realizou recentemente o baptizado de um filhinho do também illustre filatelistas sr. Henrique de Barbosa Mendonça.

Lição de geografia...

Escritas sobre o joelho, no pouco tempo que nos deixa livre a nossa vida profissional, é mais do que possível que as crónicas desta secção algumas vezes contenham pequenos lapsos, que os nossos amáveis leitores decerto compreenderão e nos desculparão. Um deles, de natureza geográfica, foi-nos agora publicamente apontado por um comerciante filatélico, cronista de uma revista filatélica comercial. Apontamos o facto, para que conste em que perdemos o tempo alguns dos nossos comerciantes. E porque ele nos chama distinto — agradecemos a lição ao distintíssimo...

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Mercado Filatélico», revista, órgão do «Mercado Filatélico», n.º 57, Rua de Santo António, 190, 2.º, Porto; M. Chauvin, «5me. vente sur off-res», 17, Cité Beaulieu, Paris XI; Shanahan's Stamp Auctions, Ltd., catálogo das vendas de 18 e 19 de Novembro, 38, Corrigan Avenue, Dun Loaghair, Dublin; Dr. Palermo, catálogo das vendas n.º 71 e 72, a primeira sem data e a preços fixos, a segunda em 8 de Dezembro, compreendendo belos exemplares de preços médios, com boa representação de Portugal, Via Chiaia, 257, Nápoles.

A RECEITA DO DIA

PASTELÃO DE LEGUMES — Fritam-se em azeite, cenouras, cebolas e couves, tudo partido em pedaços. Deitam-se-lhe bem por cima ovos batidos e forma-se o pastelão, como se fosse de carne.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o estado geral do tempo é influenciado pelo anticiclone centrado a Oeste da Irlanda. O céu apresenta-se limpo a Norte do Tejo, e nublado a Sul. O vento predomina de Leste e é bonançoso.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo a Norte do sistema Montejunto-Estrela. Nublado a encoberto a Sul do referido sistema. Vento bonançoso a moderado de Leste. Trovoadas na região algarvia. Pequena subida de temperatura, especialmente nas regiões a Sul do Tejo.

HA TRINTA ANOS

«A nossa colónia é a mais trabalhadora e honesta de todas» — era o título de uma página de José Paulo da Camara publicada no «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1925 e na qual o saudoso jornalista dava notícia de vários Portugueses que então estavam no Brasil, entre os quais «Octávio Vecchi, queridíssimo na sociedade portuguesa, o melhor cantor do Fado, há 20 anos, entre a rapaziada fina de Lisboa, agrônomo e funcionário superior, há 14 anos, dos Serviços Florestais da Companhia Paulista, a qual tem prestado inestimáveis serviços que lhe têm valido as mais elogiosas referências e um nome prestigioso».

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

NACIONAL—As 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—As 22—«Quando a verdade mente»
AVENIDA—As 21 e 30—«Joana d'Arc»
MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa»
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa»
COLISEU—As 21 e 30—«Companhia de circo»

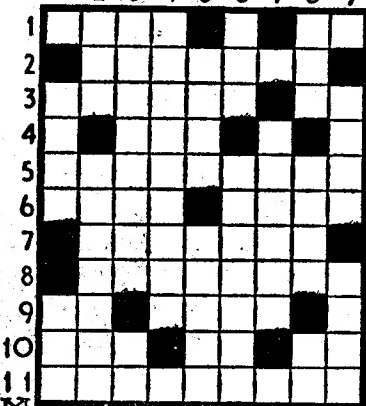
TEATROS

TIVOLI—«Marcelino pão e vinho»
S. LUIZ—«O homem que veio de longe»
SAO JORGE—«Nem sempre o coração mágico»
EDEN—«Que pena seres vigarista»
POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho»
MONUMENTAL—«Pão, amor e ciúme»
IMPERIO—«Melodia interrompida»
CONDES—«Morte dum ciclista»
ALVALADE—«O homem que veio de longe»
ODEON E ROYAL—«O monte dos vendavais»
PALACIO—«Tanganica»
CAPITOLIO—«A conquista do espaço»
OLIMPIA—«Três para a cabine C»
TERRASSE—«O crime da rua 99»
IDEAL—«A rainha da montanha»
JARDIM—«Revolta em Bengala»
PROMOTORA—«A revolta de Bengala»
RESTELO—«Uma vida inteira»
LIS—«A raposa dos mares»

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 361

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Pretecto. 2 — Farnel. 3 — Tombaria. Partir. 4 — Haver. 5 — Aguas-furtadas. 6 — Serra do distrito de Santa-rém. Rio que desagua no Atlântico, junto a Vila Nova de Milfontes. 7 — Nenhuma pessoa. 8 — Que vão caindo. 9 — Poeira. Junte. 10 — Acusado. Esquadrão (ant.). Pronome reflexo. 11 — Estendidos ao comprido.

VERTICAIS: 1 — Pesquisa. Vencimento dos soldados. 2 — Patroa. Lugares afastados. 3 — Subornaria. Nome antigo da nota «dó». 4 — Mu-de de opinião. 5 — Outro nome da Irlanda. Esfriar. 6 — Eial. Torna refractário a uma doença. 7 — Antiga máquina de guerra para arrombar portas e muralhas. 8 — Progenitor. Equipe. A penas. 9 — Rasteira. Transpires.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 360

HORIZONTAIS: 1 — Detestar. 2 — Madama. 3 — Eu. QUEM. 4 — TEM. Au. Ri. 5 — Ena. Reato. 6 — CALOS. 7 — NÃO. Ar. SE. 8 — Ocaram. 9 — Animada. 10 — Cásia. Iam. 11 — Acoassasse.

VERTICAIS: 1 — METE. Oca. 2 — Dá. Então. AC. 3 — Edema. Ocaso. 4 — Tau. Anis. 5 — EM. Arcarias. 6 — Saquearam. 7 — Al. Mais. 8 — APER-TOS. Dás. 9 — Miose. AME. (Proverbio: QUEM TEM CALOS, NÃO SE METE EM APERTOS).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO J — Marques — Est. de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281. Tel. 780511; Canto — Est. das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba — Avenida da Igreja, 4-B-C — Sítio de Alvalade — Tel. 776681; Nova Lisboa — Rua 59, 12 — Sítio de Alvalade-Arcêiro — Tel. 777721; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Lungenit, Ld. — Avenida da República, 55-A, Tel. 772132; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5; Sagres — Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld. — Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638623; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, 32687; Laboratório Farmacológico Ld. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. (Do) — Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 17, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

V. Ex.ª ALMOÇA
OU JANTA FORA?

Experimente o Restaurante Clementina. Comida muito boa, preços acessíveis.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Tel. 24669

OS JOGOS DA SEGUNDA DIVISÃO NACIONAL

O Oriental consentiu um empate em Lisboa ao Portalegrense mas apesar disso mantém o primeiro lugar na sua zona

Disputaram-se hoje os jogos respeitantes à 12.ª jornada — penúltima da primeira volta — do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de futebol.

Na zona Norte, dos que marcham no primeiro terço da tabela, apenas o Boavista tinha tarefa aparentemente fácil. O Leixões, com a deslocação a Santo Tirso, o Espinho com a ida a S. João da Madeira, cuja equipa é também uma das pretendentes; o Guimarães com a saída a Coimbra; e o Salgueiros com a viagem até Barcelos, tiveram jornada árdua.

Na zona Sul, o Oriental recebeu a visita do Portalegrense, não indo no entanto, além de surpreendente empate. O Coruchense e o Estoril foram deabalados, respectivamente, a Montemor-o-Novo e a Evora, onde a todo o transe procuraram não perder a posição que desfrutavam na classificação.

Oriental, 2—Portalegrense, 2

Jogo no campo Eng. Carlos Salama, com boa assistência.

As equipas apresentaram a seguinte formação:

ORIENTAL—Edmundo; Fernandes e Moraes; Cordeiro Luz e Garcia; Silva, Leitão, Albuquerque, Graça e Medeiros.

PORTALEGRENSE—Rosa; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

Árbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

A bola de saída pertenceu aos lisboetas, mas foram os visitantes que deram a primeira sensação de perigo, num lance em que o habilidoso interior esquerdo dos visitantes, Bica, só não conseguiu chegar ao esférico, de cabeça, devido a oportuna intervenção de Fernandes, desviando-a já no último instante. A partida adquiriu logo extraordinária movimentação, sendo mais agressiva a manobra dos homens de Marvila.

Foi, pois, com toda a naturalidade que o Oriental obteve o primeiro tento, aos 5 minutos por intermédio de Albuquerque, na sequência de um excelente passe, em profundidade, de Graça. Esboçava-se o ascendente dos orientalistas mais arditos no ataque, mas sem conseguirem ordenar os seus golpes de forma a atingir a zona de «tiros» em boas condições. Aos 15 minutos, porém, numa leve reacção dos visitantes, Fernandes entrou em falta, na grande área, sobre Almeida, ordenando o árbitro grande penalidade. Morena aproveitou para estabelecer o empate. Os Alentejanos reanimaram passando a constituir uma ameaça para os defensores orientalistas.

Até à meia hora, porém, os donos do campo foram sacudindo a pressão do adversário e a pouco e pouco tomaram o comando das operações. E assim, aos 40 minutos, Leitão captou um bom centro de Albuquerque e, de cabeça, passou o marcador para 2-1. Todavia, no minuto seguinte um contra-ataque veloz em que toda a defesa do Oriental ficou parada, Jacinto restabeleceu a igualdade, passando a marca para 2-2.

E com este resultado, atingiu-se o intervalo.

No reatamento, os lisboetas procuraram, com afã, alterar o marcador, mas os seus esforços não foram bem sucedidos, dada a tenaz oposição da defensiva visitante. Aos 6 minutos, Medeiros teve um bom «tiros», mas foi Albuquerque quem impediu que a bola entrasse na baliza, desviando-a de cabeça para fora.

O Oriental quatro minutos depois, voltou a desperdiçar uma boa oportunidade, pois Albuquerque e Leitão emborçaram-se com a bola no momento de vizar as redes de Rosa e este pôde afastar o perigo. Os visitantes responderam sempre que tinham ensejo para o fazer e, em certa jogada, Jacinto esteve prestes a marcar, não o conseguindo devido a oportuna intervenção de Luz.

A turma de Portalegre depois do quarto de hora remeteu-se a porfiada defesa, vendo-se os atacantes lisboetas em sérios embaraços para atingir a grande área do adversário. Aos 20 minutos, Moraes provocou «canto» e houve certa perturbação na defesa orientalista, mas Edmundo salvou a situação.

O Oriental intensificou o ataque, mas o antagonista passou a redobrar de atenção na sua área de rigor, onde se viam quase todos os seus jogadores. E o tempo foi decorrendo sem que se concretizasse o insistente domínio do Oriental. Aos 33 minutos Medeiros atirou a figura do guarda-linha alentejano e Leitão, aos 35 minutos, fez o mesmo.

O final aproximava-se e mais se acentuava o ascendente dos lisboetas. Aos 40 minutos, um «livre» à entrada da área dos visitantes provocou sensação mas ainda, desta feita, sem consequências. Aos 43 minutos, o Oriental beneficiou de um «livre», mas Leitão atirou para fora.

E o final chegou com as equipas empatadas a duas bolas, resultado feito no decurso da primeira parte do encontro.

Olivaís, 2—Olanense, 1

Jogo nos Olivaís, perante reduzida assistência.

As equipas:

OLIVAIS: Veloso; Tavares e Pais; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Rafanão, Guedes, Calceiro, Campos e Casimiro.

OLANENSE: Abade; Ezequiel e Tavares; Poira, Bento e Reina; Cava, Simões, Pereira, Parra e Nuno.

Árbitro: Braga Barros, de Leiria.

Ambas as equipas entraram a jogar com muito entusiasmo, actuando o grupo local a favor do vento. Devido a essa circunstância, o esférico era impellido, com maior insistência, sobre o meio-campo defendido pelo Olanense. Todavia, os Algarvios não se deixaram dominar e conseguiram, até, impor acentuado equilíbrio, tirando partido da toada de jogo alto que os locais imprimiam às jogadas de ataque.

A partir dos 15 minutos, o grupo visitante apareceu mais ao ataque e entre os 24 e os 26 minutos, depois de F. Paiva ter atirado ao lado um «livre» assinalado no limite da área de rigor dos algarvios, Nuno obrigou Veloso a duas defesas apertadas, uma delas a ceder «canto». A feição de equilíbrio, porém, não se alterou, embora o nível do jogo produzido por ambas as turmas não melhorasse.

Aos 32 minutos, Calceiro rematou, ao lado, perigoso centro da direita e 3 minutos depois, Abade teve oportuna saída a soco para desfazer um cruzamento. Os locais dispuseram, a seguir da melhor ocasião de abrir o activo, mas Guedes, isolado, em frente de Abade, atirou por cima da trave. Nos últimos minutos do primeiro tempo, ambas as equipas procuraram o golo com afã, mas a má finalização das jogadas e a atenção dos dois guarda-redes não permitiram que o marcador funcionasse.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

Na segunda parte, os Olivaís entraram a jogar ao ataque, mas os seus avançados, teimando em levantar demasiado o esférico, não conseguiram levar a melhor sobre a voluntariosa defesa visitante. Os Algarvios, por seu turno, tentando jogar mais vezes a bola rente ao solo, conseguiram criar situações de perigo junto das redes de Veloso e aos 14 minutos, aproveitando uma hesitação da defesa local, Simões antecipou-se ao guarda-redes do Olivaís e, com um ligeiro toque,

marcou o único golo do Olanense.

O jogo ganhou maior animação, procurando o grupo local desfazer a vantagem do adversário através de contínuas ofensivas que pecavam, contudo, por desordenação. No entanto, Abade foi chamado a algumas intervenções de vulto, revelando excelente segurança. Embora acautelando a defesa, os Algarvios nunca perderam a noção do ataque, espreitando todas as ocasiões para o fazerem, sem perigo, todavia.

Os locais exerceram, assim, domínio acentuado, até que, aos 35 minutos, o interior-esquerdo Campos conseguiu repor a igualdade, numa jogada em que Abade foi traído por enganoso ressaltito de bola.

Insistindo no ataque, os Olivaís tentou desfazer o empate, conseguindo-o, finalmente, aos 43 minutos, por intermédio de Rafanão, a aproveitar um toque infeliz, de Bento, que Abade não pôde emendar.

E pouco depois, o desafio terminava, com a vitória dos Olivaís, por 2-1.

Farense, 4—Arroios, 2

FARO, 20 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio de S. Luís.

As equipas:

FARENSE—Isaurindo; Renia e Lucio; Zuppo, Celestino e Bento; Baleia; Realito, Antunes, Rendeiro e Queimado.

ARROIOS—Carvalho; Alves e Maximino; Isaac, Simpliciano e Mário; Amadeu, Daniel, Rocha, Adeline e Custódio.

Árbitro—Sousa Pacheco, de Beja.

Logo de entrada os dirigentes tiveram de entrar em acção, embora a remates fáceis.

Depois, os locais assentaram melhor o seu jogo e o meio-campo dos lisboetas foi assediado com insistência. Contudo, a circunstância de o rectângulo se encontrar encharcado devido à chuva que caiu antes do meio-dia não permitia desenvolvimento de lances agradáveis.

Entretanto, cerca dos 10 minutos, assinalava-se uma boa parada de Isaurindo, a «tiros» de Amadeu.

Dois minutos depois, os lisboetas abriram o activo, numa iniciativa da sua ala esquerda, bem concluída por Custódio, que, com oportunidade, deixou Isaurindo abandonar as balizas, para atirar a contar.

Regressaram os Farense ao ataque, sem, no entanto, desfeitearem a defesa visitante, por falta de remates às balizas.

Aos 23 minutos, porém, os donos do campo empataram, através de Baleia. Aos 33 minutos, os Algarvios voltaram a marcar, novamente por Baleia.

Recomeçado o encontro, os dois antagonistas perderam bons ensejos de marcar. No entanto, só aos 25 minutos, os Algarvios, por Realito, aumentaram a vantagem para 3-1. No lance imediato, o Arroios, por Amadeu, diminuiu a diferença para 3-2.

Aos 38 minutos, os locais por Rendeiro puseram a marca em 4-2, pelo que no final — Farense, 4 Arroios, 2.

Juventude, 2—Estoril, 1

VENDAS NOVAS, 20 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Estrela» perante regular assistência.

JUVENTUDE—Rogério Contreiras; Toupeiro e Neves; Ornelas, Simões e Pardal; Caraca, Camer, Calheiro, Gomez e Turibio.

ESTORIL PRAIA—José Maria; Mota e Henrique; Cassiano, Elói e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Paulino e Raul Silva.

Árbitro—Curinha de Sousa (Portalegre).

O jogo iniciou-se com uma série de lances bem delineados pelos atacantes, eborenses, mas couberam ao Estoril duas ocasiões esplêndidas de golo, com a baliza à sua mercê, mas que Andrade e Paulino não souberam aproveitar.

Mas logo se registou um contra-ataque, bem esquematizado e dirigido por Turbio, que Gomez finalizou com um bom remate fazendo um golo para a turma eborense. Iam decorridos oito minutos de jogo.

A equipa do Juventude passou depois a alvejar com mais frequência o reduto defensivo do Estoril, dando mostras de um grupo mais bem organizado. E assim foi até à meia hora, e aos 32 minutos, José Maria teve de parar, com dificuldade, um forte remate de Gomez.

O grupo da Costa do Sol continuou a mover-se no terreno com certa dificuldade, sendo notória a fraca actuação de Melão, por vezes comprometendo o rendimento da linha avançada.

Todavia, apesar da superioridade do grupo alentejano, os seus ataques não têm sido finalizados com o remate vitorioso que seria natural. Este facto tem salvo a equipa estorilista, pois que também a sua defesa tem tido por vezes lances de grande indecisão.

Ao chegar o intervalo o resultado de 1-0 a favor do Juventude mantinha-se.

No início da segunda parte o Estoril mostrou-se com melhor disposição para o ataque mas o Juventude respondeu logo, e bem, obrigando José Maria a uma defesa difícil, seguida de outra na sequência de um «canto».

A linha avançada do Estoril, porém, não desenvolvia jogo aceitável e com frequência via-se Lourenço batalhar mas sem poder contar com a colaboração dos restantes companheiros do seu sector. Foi este jogador que aos 19 minutos, conseguiu obrigar Contreiras a uma defesa difícil, tendo também de se empregar com atenção a um forte remate de Andrade.

Mas o Juventude continuou a desenvolver jogo de boa técnica e sobretudo com muita animação.

Aos 21 minutos, porém, marcou-se um «canto» contra o Juventude. Paulino enviou a bola para Melão, este centrou e a bola, fazendo tabela em Ornelas, anichou-se nas redes desertas do grupo eborense.

O jogo animou mais e os dois grupos desenvolveram grande actividade vendendo-se a linha atacante do Estoril ameaçando mais o reduto defensivo eborense, a ponto de Rogério Contreiras realizar uma série de defesas salvando possíveis golos dos estorilistas, que depois do empate melhoraram consideravelmente.

Aos 41 minutos, um contra-ataque dos eborenses terminou com um golo feito por Turbio.

O Estoril ainda reagiu, mas nenhum dos seus dianteiros conseguiu bater Rogério Contreiras. E o jogo finalizou: Juventude, 1-Estoril, 1.

Montemor, 2—Coruchense, 2

Jogo no Estádio «1.º de Maio», dirigido por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

As equipas:

U. MONTEMOR—José Luís; Salgueiro e Pinho; Quim, Claro e Cartas; Frazão, Balbino, Vinuesa, Pascoal e Carmo.

CORUCHENSE—Sério; Bailão e Narciso; Faustino, Veríssimo e Alfredo; Parólas, Manuel Jorge, João, Julio e Diógenes.

Aos 3 minutos, Vinuesa, a passe de Quim, obteve o primeiro golo do União. Dois minutos depois, a passe de João, restabeleceu o empate, com remate feliz.

Frazão, aos 17 minutos, pôs os alentejanos a vencer por 2-1. O União, que na primeira parte dominou, chegou, portanto, ao descanço a vencer por 2-1.

Na segunda parte, por intermédio de Manuel Jorge, o Coruchense

conseguiu empatar o jogo e estabelecer o resultado final. José Luís, «keeper» local, magoou-se aos 12 minutos e foi substituído por Vinuesa, o que constituiu uma quebra para o rendimento da equipa, que os visitantes não souberam aproveitar para impor o seu jogo.

D. Beja, 3—«Elvas», 1

BEJA, 20—(Pelo telefone).—O jogo de hoje no Estádio Municipal atraiu numeroso publico. As equipas formaram:

DESP. BEJA—Rosa; Honório e Sardinha; Apolinário, Camirnaga e Carriaga, Perdigão, Vidal, Severino, Madaleno e Marcelino.

ELVAS—Semedo; Pedras e Nargui; Romão, Oliveira e Sousa; Costal, Toular, Velasquez1.º, José Maria e Velasquez 2.º.

Árbitro, Pinto Coelho, de Faro.

Os locais entraram em grande rompante e nos primeiros três minutos tiveram duas oportunidades.

Aos 7 minutos surgiu o 1.º golo, marcado por Perdigão, depois de uma jogada em que intervieram Carriaga e Severino.

Cerca do quarto de hora, talvez porque Carriaga se magoou trocando com Madaleno, a exibição do Desportivo desmereceu um pouco, desenvolvendo então os visitantes algumas avançadas perigosas e obrigando Rosa a intervenções difíceis. Ao intervalo os locais venciam por 1-0, depois do árbitro lhes ter recusado injustamente um golo.

Na 2.ª parte manteve-se o ascendente dos bejenses que, logo aos 2 minutos, fizeram um golo, por intermédio de Severino; e, aos 13, o terceiro com um magnífico «canto» de cabeça de Vidal. A partir dos 25 minutos, o Elvas reagiu e teve algumas jogadas de golo à vista.

Aos 35 minutos, Costal faz 3-1, resultado com terminou o encontro.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 20 pontos; 2.º, Boavista, 18; 3.º, Sanjoanense, 16; 4.º, Leixões e Guimarães, 15; 6.º, Espinho e Tirsense, 12; 8.º, Leões, 11; 9.º, U. Coimbra e Vianense, 9; 11.º, G. Vicente, Chaves e Peniche, 8; 14.º, Ac. Viseu, 5.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 19 pontos; 2.º, Coruchense, 17; 3.º, Estoril, 16; 4.º, Farense, 14; 5.º, Portimonense, 13; 6.º, Portalegrense, 12; 7.º, Montijo, U. Montemor e Beja, 11; 10.º, Olhanense, Arroios e Olivaís, 10; 13.º, Juventude, 9; 14.º, Elvas, 5.

A próxima jornada

No domingo, do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de futebol, com os jogos referentes à 13.ª jornada, atinge o final da primeira volta. Eis o calendário dos desfeitos referidos:

Zona Norte — «Leões»-Vianense; Chaves-Tirsense; Leixões-Sanjoanense; Espinho-Ac. Viseu; Peniche-U. Coimbra; Guimarães-Gil Vicente; e Salgueiros-Boavista.

Zona Sul — Montijo-Farense; Arroios-Oriental; Portalegrense-Beja; Elvas-U. Montemor; Coruchense-Juventude; Estoril-Olivaís; e Olhanense-Portimonense.

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Um homem morto por uma motocicleta

LEIRIA, 20 (Pelo telefone) — Hoje, cerca das 11 horas, próximo do lugar de Golpilha, foram colhidos por uma motocicleta guiada pelo seu proprietário José Pereira de Almeida, de 35 anos, solteiro, comissário de vinhos, que conduzia seu pai, José Moreira de Almeida, de 55 anos, daquele lugar, os ciclistas José Florêncio Jesus Monteiro, de 18 anos, do Choupico, o qual teve morte imediata, e Joaquim dos Santos Henriques, de 18 anos, solteiro, do Salgueirale, Batalha, que sofreu fractura da perna esquerda.

O motociclista e seu pai sofreram graves contusões pelo que ficaram internados no hospital desta cidade.

MADRID-LISBOA EM FUTEBOL

COMBOIO ESPECIAL

MADRID

De 7 a 11 de Dezembro

PREÇO DESDE 290\$00

PARTIDA GARANTIDA

Programa completo e inscrições, Só na acreditada

EUROPEIA Agência Turística

231, Avenida da Liberdade, 235—LISBOA

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

VINHO VIRGEM
SPRATLEY